

# Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?

Cláudia Patrícia Lopes Pereira

## **Orientadores**

Professora Doutora Maria da Natividade Pires

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Pires e coorientação do Professor Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio, 2016



## Composição do júri

Presidente do júri

Professora Adjunta, Cristina Maria Gonçalves Pereira

Vogais

Doutor Paulo Jaime Lampreia da Costa

Professor Auxiliar da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## Dedicatória

Aos meus pais irmãos, que sempre me apoiaram e me que me ensinaram a lutar  
pelos sonhos e objetivos.

À minha família e amigos, por terem estado sempre comigo.

À minha avó que, apesar de já não estar presente, sempre me ensinou muito.

A todas as pessoas que me fizeram lutar e mostrar que, quando queremos muito  
uma coisa, podemos alcançá-la.

Obrigada por tudo!



## Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais e ao meu irmão, por todo o apoio que me deram e por me incentivarem a lutar pelos meus objetivos sem nunca desistir. Agradeço também aos meus avós e restantes familiares por terem estado presentes e por todo o apoio.

Quero também agradecer aos meus orientadores no relatório de estágio, a Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires e o Professor Doutor António Pereira Pais por me terem orientado e colaborado na realização deste relatório para que no final se obtivesse um bom trabalho.

Quero ainda agradecer à professora cooperante, Sara Vieira, da Prática Supervisionada em 1ºCiclo do Ensino Básico, por tudo o que me ensinou e por toda a disponibilidade que sempre teve. Agradeço também à educadora Cecília Leal que me acompanhou na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, por todo o apoio e orientação nessa etapa. Agradeço também a todas as crianças com quem trabalhei em ambas as práticas por me terem, também elas, ensinado tanto.

Agradeço também às educadoras Sandra Custódio e Carla Carreiro e à professora Fátima Pichel, por também terem feito parte desta etapa e pelo que me ensinaram.

Agradeço também à minha companheira de estágio e amiga, Inês Pinheiro por, ao longo destes anos, ter sido uma companhia, amiga e grande ajuda em todas as etapas pelas quais passámos. Agradeço também a todos os outros amigos que, durante estes anos, me acompanharam sempre e foram verdadeiros amigos e que contribuíram para que tudo corresse melhor.

Finalmente, agradeço a todas as outras pessoas que estiveram comigo ao longo desta e de outras etapas e que me mostraram que vale a pena lutar, sem nunca desistir, pois com esforço e dedicação tudo se consegue.



## Resumo

O presente Relatório de Estágio apresenta o trabalho desenvolvido ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Deste relatório consta também a investigação desenvolvida no âmbito no 1º Ciclo do Ensino Básico, cujo tema se relaciona com as preferências de leitura consoante o género dos alunos.

Fizemos um enquadramento relativamente ao tema da investigação, em que é identificado o problema, sendo feita uma contextualização do estudo. Ainda nesta primeira parte é referimos a questão-problema a que se pretende responder – “Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?” – e enunciamos os objetivos (geral e específicos).

Apresentamos, de seguida, o trabalho desenvolvido ao longo de ambas as práticas supervisionadas (Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico).

Por fim, apresentamos a investigação e analisamos e interpretamos os dados recolhidos ao longo de todo o processo de investigação. Para esta investigação foram realizados inquéritos, foi feita observação ao longo da prática supervisionada e elaborada uma atividade com os alunos tendo em conta a questão-problema.

No final são apresentadas as considerações finais, em que podemos concluir que as diferenças em relação às preferências de leitura, em alunos com 9/10 anos de idade, não são muito significativas, apesar de existirem algumas. Verificou-se que apesar de as tendências indicarem que os rapazes preferem livros de aventura e ação e as raparigas livros com romance e contos de princesas, o contrário também se verifica. Embora estudos anteriores, centrados em jovens adolescentes, indiquem que são os rapazes quem lê menos, neste caso e na faixa etária em causa, os rapazes demonstram hábitos de leitura e afirmam ler com frequência.

## Palavras-chave

Literatura; género; leitura; 1º Ciclo do Ensino Básico



## **Abstract**

This internship report presents the work developed during the Supervised Practice in Pre-School and Supervised Practice in the 1st Cycle of Basic Education in the Masters course in Pre-School Education and Education of the 1st Cycle Education. This report also contains the research carried out within the 1st Cycle of Basic Education, whose theme is related to the reading preferences by students gender.

We made a presentation of the investigation subject, in which the problem is identified, being made a contextualization of the study. Also in this first part are listed the question-problem to be responding ("Reading preferences in children of the 1st Cycle of Basic Education - There will be different preferences evidence in terms of gender?") and the objectives (general and specifics).

Subsequently, the work developed during both the Supervised Practices (Pre-School and 1st Cycle of Basic Education) is presented.

Afterwards, the presented research and the data collected throughout the research process are analyzed and interpreted. For this research we used inquiries, it was made observation along the supervised practice and was developed an activity with students.

At the end we present the final considerations in which we can conclude that the differences in relation to reading preferences in students with 9/10 years old are not very significant, although they exist. It was found that although trends indicate that boys prefer books of adventure and action and the girls books with romance and tales of princesses, the opposite is also true. Although previous studies, focusing on young adolescents, indicates that are the guys who read less, in this case, and in this age, the boys demonstrate reading habits and claim to read often.

## **Keywords**

Literature; genre; reading; 1st Cycle of Basic Education



# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I - Contextualização e identificação do problema e do estudo .....	3
1. Problema (contextualização e identificação).....	5
2. O Estudo .....	7
3. Questão-problema.....	9
3.1. Objetivos do estudo .....	9
4. Enquadramento Teórico .....	12
Capítulo II – Fundamentação teórica de desenvolvimento da prática .....	17
1. Fundamentação teórica de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	19
1.1. Fundamentação didatológica.....	19
1.2. Instrumentos de planificação .....	20
2. Fundamentação teórica de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	22
2.1. Fundamentação didatológica.....	22
2.2. Instrumentos de planificação .....	23
2.2.1. Do professor.....	23
2.2.2. Do aluno.....	26
3. Concetualização e metodologia.....	27
Capítulo III – Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico .....	29
A – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	31
1. Caracterização do jardim-de-infância.....	31
2. Caracterização da sala de atividades.....	32
3. Caracterização do grupo de crianças .....	32
4. Apresentação global das atividades desenvolvidas .....	33
B – Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	37
1. Caracterização do agrupamento .....	37
2. Caracterização do Meio Envolverte .....	38
3. Caracterização da Escola Básica Integrada João Roiz.....	38
4. Caracterização da sala de aula (sala 25) .....	39
5. Caracterização da turma (4ºB).....	40

6. Apresentação global das atividades desenvolvidas .....	40
Capítulo IV – Desenvolvimento da investigação.....	47
1. Caracterização do estudo e metodologia .....	49
1.1. Natureza e tipologia .....	49
2. Descrição dos processos de investigação .....	51
2.1. Procedimentos metodológicos .....	51
2.2. Local de implementação.....	51
2.3. Participantes na investigação .....	51
3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	52
3.1. Instrumentos de recolha de dados.....	52
3.1.1. Observação.....	52
3.1.2. Notas de campo .....	53
3.1.3. Inquéritos .....	53
4. Tratamento e análise dos dados recolhidos .....	55
4.1. Inquéritos.....	56
4.1.1. Inquéritos aos pais/encarregados de educação.....	56
4.1.2. Inquérito à professora titular da turma.....	60
4.2. Atividades de escrita “As minhas leituras preferidas” .....	62
4.3. Notas de campo .....	68
Considerações finais.....	70
Referências Bibliográficas.....	72
A – Bibliografia consultada para elaboração do relatório de estágio .....	72
B – Livros de literatura para crianças e jovens referidos.....	73
Anexos.....	75

## Índice de figuras

Figura 1 - Matriz de planificação semanal da prática supervisionada em educação pré-escolar.....	20
Figura 2- Matriz de planificação diária da prática supervisionada em educação pré-escolar.....	20
Figura 3- Matriz de planificação da prática supervisionada em 1ºciclo do ensino básico.....	23
Figura 4 - Matriz de planificação da prática supervisionada em 1ºciclo do ensino básico.....	24
Figura 5- Sala amarela.....	32
Figura 6 - Atividades extracurriculares e projetos .....	38

## Lista de tabelas

Tabela 1- Organização do trabalho de investigação .....	10
Tabela 2- Estudos Leitura e Género .....	14
Tabela 3- Cronograma de atividades (educação pré-escolar) .....	33
Tabela 4 - Cronograma de atividades (1ºciclo do ensino básico).....	41
Tabela 5-Objetivos da investigação .....	54
Tabela 6- Respostas dos inquéritos aos pais/encarregados de educação dos alunos .....	57
Tabela 7 - Respostas ao inquérito realizado à professora titular da turma.....	61
Tabela 8- Resultados da atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (raparigas) .....	63
Tabela 9 - Resultados da atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (rapazes).....	65

## Introdução

O presente relatório de estágio intitula-se “Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?” e apresenta as atividades desenvolvidas ao longo das práticas supervisionadas (Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico). Apresenta ainda a investigação desenvolvida ao longo da prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico. A investigação relaciona-se com as questões de género, tendo por base a questão-problema definida (“Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?”). Esta investigação foi realizada numa turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico.

De modo a dar resposta à questão-problema foi definido um objetivo geral e, posteriormente, um conjunto de objetivos específicos. Recorreu-se a alguns instrumentos de recolha e análise de dados.

Assim, foram realizados inquéritos aos encarregados de educação dos alunos e à professora titular da turma. Foi também feita observação ao longo da prática supervisionada e tomadas algumas notas de campo relativamente aos gostos dos alunos e às suas preferências em relação às obras trabalhadas em sala de aula.

De modo a complementar os dados recolhidos através dos inquéritos e das observações, foi planificada e elaborada uma atividade de escrita com os alunos, cujo objetivo era estes escreverem sobre as suas leituras preferidas.

Através do presente relatório de estágio pretende-se apresentar os resultados desta investigação, dando a conhecer as preferências de leitura dos alunos de uma turma de 4º ano do ensino básico e verificar se o género influencia as escolhas dos alunos ou se, por outro lado, nestas idades (9/10 anos) as escolhas não são feitas consoante o género.

Estando estes alunos numa fase de transição entre infância e início de adolescência, considerámos interessante verificar se no grupo com o qual trabalhamos os textos de literatura para a infância preferidos eram diferentes nas escolhas das raparigas e dos rapazes.

O presente relatório de estágio encontra-se estruturado da seguinte forma:

- Capítulo I – Contextualização e identificação do problema e do estudo – Neste primeiro capítulo será identificado e contextualizado o problema a que se refere a investigação. Será também abordado o estudo desenvolvido e feito o enquadramento teórico.
- Capítulo II - Fundamentação teórica do desenvolvimento da prática e do estudo – Ao longo deste capítulo será apresentada a fundamentação

didatológica e os instrumentos de trabalho utilizados ao longo da prática supervisionada em educação pré-escolar e ao longo da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Além disto, será ainda feita a fundamentação teórica, relacionando-a com a Prática Supervisionada no 1º Ciclo, onde foi realizado o trabalho de investigação.

- Capítulo III – Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo – Ao longo deste segundo capítulo será caracterizado o meio onde decorreram ambas as práticas supervisionadas (jardim-de-infância, escola básica, meio envolvente, salas, grupo/turma) e será apresentada uma reflexão global de ambas as práticas supervisionadas.
- Capítulo IV – Desenvolvimento da investigação – Neste capítulo será apresentada a investigação desenvolvida ao longo da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **Capítulo I - Contextualização e identificação do problema e do estudo**



## 1. Problema (contextualização e identificação)

Esta investigação tem como tema as preferências de leituras de literatura para a infância em função do género e através dela pretende-se perceber se as leituras escolhidas por crianças do 1º ciclo do ensino básico são influenciadas pelo género do aluno.

A literatura infantil é uma motivação e um desafio capaz de transformar a criança num sujeito ativo e responsável pelas suas próprias aprendizagens.

Através da leitura de histórias, a criança consegue compreender o seu contexto pessoal, adaptar-se a necessidades que surjam no seu dia-a-dia mas também projetar-se em mundos imaginários, promovendo o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade estética. Desta forma, a leitura deve estar presente na vida das crianças todos os dias e desde muito cedo.

As escolas devem criar condições para que os professores promovam, nos seus alunos, o interesse pela leitura de histórias através, por exemplo, da abordagem de conteúdos que permitam a participação em atividades de leitura e de reconto de histórias já trabalhadas anteriormente. Além dos professores, também os pais têm um papel importante na promoção da leitura junto das crianças, cabendo-lhes, em conjunto com a escola, proporcionar-lhes momentos de leitura e de audição de histórias.

É importante que a criança leia por prazer e por curiosidade, podendo escolher as suas próprias leituras, de acordo com os seus gostos e características pessoais, e não ser condicionada por estereótipos como “livros de princesas são para as meninas, livros de super heróis são para os meninos”.

De acordo com pesquisas feitas por Araújo (2013), que têm por base artigos e estudos de Scieszka e Emmett, tendencialmente, os rapazes leem menos do que as raparigas.

Apresentam-se várias razões para que isto aconteça, como por exemplo o facto de haver mais mulheres que homens na indústria editorial, o que pode causar impacto no tipo de livros lançados. Um outro motivo poderão ser as ilustrações, muitas vezes consideradas mais apelativas para as raparigas do que para os rapazes.

Diversos estudos revelam que as raparigas têm mais tendência para ler, o que faz com que muitos pais não saibam o que fazer para levar os seus filhos rapazes a fazer o mesmo. Porém, não significa que os rapazes não gostam de ler, poderá significar que têm preferências de leituras diferentes daquelas que são mais sugeridas na escola e, por outro lado, que precisarão de motivações diferentes. De acordo com alguma bibliografia consultada, enquanto as raparigas tendem a preferir romances, os rapazes estão mais inclinados para a banda desenhada e livros mais práticos.

De acordo com Araújo (2013), alguns rapazes preferem livros práticos e que despertam a sua curiosidade. Se for permitido aos rapazes lerem este tipo de livros

também no contexto escolar, mais tarde poderão começar a ter mais curiosidade em dedicar-se a outras leituras também.

Uma boa forma de motivar as crianças para a leitura é levá-las a livrarias ou visitar sítios na internet onde se fale sobre livros, despertando assim a curiosidade pelos livros e pelas histórias que eles apresentam.

Apesar de as tendências indicarem que os rapazes preferem banda desenhada, aventuras, livros com monstros e fantasmas e que as raparigas preferem livros com romance e princesas, não quer dizer que o contrário não se verifica.

Esta problemática despertou o nosso interesse sobretudo ao tomarmos conhecimento de um projeto europeu no qual a Escola Superior de Educação está envolvida, o Projeto Erasmus + “Boys Reading”, que nos alertou para o assunto, e o qual decorre entre 2014 e 2016. Apesar do projeto estar direcionado para trabalho com rapazes no início da adolescência, pensámos que seria interessante verificar se no 1º ciclo já existem algumas tendências diferentes nas preferências da leitura entre rapazes e raparigas.

Com esta investigação pretende-se, então, perceber quais as escolhas dos alunos de 1º Ciclo no que toca às leituras, verificando se há diferenças nas escolhas tendo em conta o género masculino e feminino.

Pretende-se perceber se os alunos da turma seguem as mesmas tendências ou se os rapazes e as raparigas têm gostos diferentes. Ou seja, por exemplo, perceber se as raparigas também gostam de aventuras e de banda desenhada e se os rapazes gostam de livros com romance e com fantasia.

O problema que se coloca coincide em parte com o título escolhido para o projeto: “Haverá indícios de preferências diferentes de leitura, em função do género, nas crianças do 1º Ciclo?”

## 2. O Estudo

A presente investigação foi desenvolvida ao longo da prática de ensino supervisionado no 1º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 4º ano de escolaridade da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, em Castelo Branco.

O presente estudo intitula-se, como referido, “Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico – Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?”.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento das crianças e é importante que tenham contacto com ela desde cedo, daí o interesse neste tema, para perceber como é a relação das crianças da turma com a leitura.

Na turma onde fizemos a nossa Prática Supervisionada, nem todos os alunos apresentam uma relação positiva com a leitura, tendo sido difícil nalguns casos perceber quais as preferências das crianças. Contudo, outros alunos mostram interesse em ler, sendo que alguns levaram várias vezes livros para a escola e para a sala de aula por iniciativa própria. A pouca prática de leitura foi notada quando era solicitado aos alunos que lessem algum texto e estes mostravam diversas dificuldades a esse nível. Em alguns dos alunos, depois da nossa intervenção, notaram-se algumas evoluções pois começaram a ler mais.

Ao ler, a criança constrói a sua identidade e, de certa forma, aprende a relacionar-se com o mundo, tornando-se ativa e tolerante. A leitura é uma forma da criança desenvolver o seu imaginário, vendo outras formas de ser e ajuda-a a resolver os seus conflitos pessoais. Deste modo, a leitura permite que as crianças e adolescentes desenvolvam a sua maturidade, apoiando-as na sua inserção na escola e sociedade. A leitura ajuda a formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que vivem.

Associado à problemática da leitura, vem a questão de certos livros serem habitualmente considerados “leituras de rapazes” e outros serem considerados “leituras de raparigas”.

Tendo em conta este aspeto, achei que seria interessante perceber se os alunos da turma onde realizei a prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico seguem estas tendências ou se, por outro lado, os rapazes também leem “livros de raparigas” ou se as raparigas também leem “livros de rapazes”.

De modo a permitir esta investigação foi definido um conjunto de objetivos com o intuito de dar resposta à questão-problema deste estudo e que serão apresentados mais à frente neste trabalho.

Pretende-se assim perceber quais as leituras escolhidas pelos alunos da turma e verificar se existem diferenças entre as escolhas feitas pelos rapazes e as escolhas

feitas pelas raparigas. Além da identificação de diferenças ou não entre as escolhas dos alunos do sexo feminino e os alunos do sexo masculino pretende-se verificar quem tem mais hábitos de leitura e quais os tipos de livros mais escolhidos pela turma no geral.

Foi necessário fazer recolha de dados, utilizando para isso algumas técnicas que foram consideradas as mais adequadas para este estudo, tais como, observação, notas de campo, inquéritos aos pais e professora titular da turma e uma atividade de escrita feita pelos alunos. Ao longo da prática supervisionada, quando se trabalhavam obras ou quando se lia algum texto, era perguntado aos alunos se tinham gostado. Também ao longo da prática, quando os alunos levavam livros para a sala de aula lhes era perguntado se gostavam daquele tipo de livros e porque gostavam.

### 3. Questão-problema

Para que um processo de investigação possa ser desenvolvido, um dos aspetos mais importantes é definir a questão-problema sobre a qual o estudo se vai desenvolver. Assim, este trabalho de investigação apresenta a seguinte questão-problema: “Haverá indícios de preferências diferentes de leitura, em função do género, nas crianças do 1º ciclo?”. A questão-problema definida para esta investigação vai ao encontro do título definido (“Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?”).

Para poder responder a esta questão, além da observação em sala de aula, foram feitos inquéritos aos pais/encarregados de educação dos alunos e à professora titular da turma, de modo a conhecer a relação destes alunos com a leitura, bem como conhecer as suas preferências.

Para além dos inquéritos realizados, foi ainda feita uma atividade com os alunos, em que lhes foi solicitado um texto de opinião sobre um livro que tenham lido e que tivessem gostado, permitindo ter um indicador sobre se vão ao encontro dos estereótipos de género ligados às preferências de leitura ou não.

As observações feitas ao longo da prática supervisionada servem de complemento à atividade de escrita e aos inquéritos realizados.

#### 3.1. Objetivos do estudo

Para dar resposta à questão-problema deste trabalho de investigação, foi necessário definir um conjunto de objetivos. Partindo de um objetivo geral, foram então definidos alguns objetivos específicos.

##### **Objetivo geral:**

- Perceber se há indícios de preferências diferentes em função do género relativamente à leitura;

##### **Objetivos específicos:**

- Verificar quais as leituras escolhidas pelos alunos de uma turma do 4º ano de 1º ciclo do ensino básico;
- Verificar se os rapazes leem mais ou menos do que as raparigas;
- Fazer um levantamento dos livros escolhidos pelos rapazes e fazer uma comparação com as escolhas feitas pelas raparigas;

- Verificar se algumas leituras apontadas como preferidas por rapazes e raparigas são alvo da mesma tendência na amostra deste estudo.

A seguinte tabela consiste num esquema de toda a organização do trabalho de investigação:

**Tabela 1- Organização do trabalho de investigação**

<b>Tema</b>	<b>Questão-problema</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências em função do género?</b>	<b>Haverá indícios de preferências diferentes de leitura, em função do género, nas crianças do 1º ciclo?</b>	<b>Perceber se há indícios de preferências diferentes em função do género relativamente à leitura.</b>	<p><b>Verificar quais as leituras escolhidas pelos alunos de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico;</b></p> <p><b>Verificar se os rapazes leem mais ou menos do que as raparigas;</b></p> <p><b>Fazer um levantamento dos livros escolhidos pelos rapazes e fazer uma comparação com as escolhas feitas pelas raparigas;</b></p> <p><b>Verificar se algumas leituras apontadas como preferidas por rapazes e raparigas são alvo da mesma tendência na amostra deste estudo.</b></p>

Através do objetivo geral definido pretende-se verificar se existe uma diferença entre as leituras escolhidas pelos rapazes e as leituras escolhidas pelas raparigas da turma, verificando se as preferências revelam estereótipos de género.

Através dos objetivos específicos pretende-se aprofundar mais a investigação e desenvolver o objetivo geral.

Tendo por base os inquéritos feitos aos pais/encarregados de educação dos alunos e à professora titular e através da atividade de escrita de um texto de opinião sobre um livro que tenham gostado de ler, foi então possível perceber quais as preferências dos alunos da turma. Além disso, através destas técnicas de recolha de dados foi também possível perceber, no grupo em causa, se são os rapazes ou as raparigas quem mais lê. Através da observação e algumas notas de campo foi ainda possível identificarem-se quais as preferências dos alunos relativamente aos livros trabalhados em sala de aula.

Tendo por base alguns livros previamente seleccionados fez-se uma comparação entre as preferências dos rapazes e as preferências das raparigas.

## 4. Enquadramento Teórico

A leitura é uma das mais completas fontes de conhecimento permitindo que, através dela, aprendamos a exprimir-nos e a criar imagens do mundo que nos rodeia. Desde sempre que a leitura competiu com atividades como brincar e, mais recentemente, com atividades como ver televisão e jogar computador e consolas. Muitas das histórias destinadas a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico são hoje em dia conhecidas através de formatos audiovisuais e não através de livros. No entanto, de acordo com Lages et al. (2007) deveria ocorrer o contrário, uma vez que é mais fácil criar o gosto pela leitura através do contacto físico com os livros. Na atualidade é “exigido” aos livros que sejam claros, atrativos e motivadores. Ao apresentarem estas características, os livros poderão mais facilmente ser alvo de interesse, tendo um lugar significativo nas escolhas das crianças, como objeto de prazer e divertimento, num contexto social onde, frequentemente, as preferências para ocupação dos tempos livres são condicionadas pelo apelo da televisão e dos jogos eletrónicos.

Desde os primeiros anos de escolaridade, promove-se junto da criança a criação de hábitos de leitura e o gosto pela mesma, sendo nestas idades que é fundamental inculcar-lhe esse gosto para que sintam que a leitura lhes pode dar um prazer diferente das atividades acima referidas.

A aprendizagem da leitura é iniciada ainda antes de a criança entrar para a escola e acontece ao longo de toda a vida. Ou seja, segundo Martins (1996, p. 20), antes de entrarem para a escola, as crianças já têm vários conhecimentos e representações acerca dos objetivos de ler. O domínio da leitura é fundamental, desempenhando um papel bastante importante no desenvolvimento dos hábitos de leitura e na integração na sociedade.

São muitos os aspetos que podem ou não levar as crianças a ter o hábito de ler, sendo que esses fatores podem ser de carácter familiar ou escolar.

A nível do ambiente familiar da criança, podem ser mencionados fatores que influenciam a predisposição para a leitura, tais como, o nível de instrução dos pais e a profissão dos mesmos, os livros que há em casa, as conversas relacionadas com literatura. O facto de a criança ouvir ler histórias é também um fator que influencia o seu gosto por ler. A nível escolar alguns dos fatores que levam à prática da leitura são as bibliotecas e os livros nelas existentes e o papel dos professores no incentivo à leitura. Os professores devem desenvolver e utilizar estratégias que se adequem às idades dos alunos com quem trabalham, motivando-os a ler.

De acordo com Witter (2009, p. 387), muitas vezes, ao referir as problemáticas relacionadas com a leitura, é frequente aparecerem indicações referentes a diferenças de género, nomeadamente referentes a uma maior dificuldade de leitura por parte dos rapazes. Nestes casos, é importante que haja um apoio específico para os rapazes, ajudando-os a motivarem-se para a leitura, sendo que existe uma relação bastante

grande entre interesse, motivação e leitura que os professores e pais/familiares das crianças devem ter sempre em conta. O gosto pela leitura e a predisposição para ler relacionam-se com as características individuais e também com o contexto em que a criança vive. O facto de muitas vezes os rapazes estarem mais distanciados da leitura tem que ver com falta de motivação para o fazer.

Brozo e Zambo (2009) afirmam que já desde 1930 são evidentes as diferenças nos resultados entre rapazes e raparigas no que diz respeito à leitura, sendo os rapazes que apresentam mais dificuldades neste campo.

De acordo com um estudo realizado por Lages et al. (2007) os alunos do 1º e 2º ciclo são aqueles que se mostram mais motivados para a leitura. Ainda de acordo com estudos realizados por estes autores verifica-se que os alunos do sexo masculino preferem livros de aventuras, banda desenhada, viagens, ficção científica e magia, sendo que os outros géneros literários são mais apontados pelas raparigas como preferidos, como por exemplo romances.

Já vários autores estudaram a influência do género na motivação para a leitura, sendo que Gabadinho (2007), com base nesses autores, afirmou que as raparigas apresentam expectativas mais altas em relação ao seu desempenho como leitoras do que os rapazes, apresentando também atitudes mais positivas em relação à leitura.

Tendo em conta os resultados de um estudo desenvolvido por Sim-Sim e Ramalho (1993), cujo objetivo era perceber se o desempenho na leitura está associado a questões de idade, género, tipo de escola frequentada pelos alunos, verificou-se que as raparigas apresentaram mais domínio na leitura do que os rapazes.

Já em estudos desenvolvidos por Rocheta (1980), que incidia sobre a escolha dos livros que se leem e sobre as razões de não se ler mais, indicam que a televisão pode ser uma grande influência para criar hábitos de leitura, no entanto as raparigas conseguem ser mais influenciadas que os rapazes, sendo a banda desenhada o tipo de texto que mais leva os rapazes a ler.

“Por razões de maturidade diferencial entre jovens da mesma idade e de alguns traços psicológicos próprios, os rapazes tendem a ler menos do que as raparigas.” (Lages et al., 2007).

Através do exemplo destes estudos realizados anteriormente, pode-se verificar que já há muito tempo existem diferenças de leitura consoante o género feminino e masculino. Pode ainda concluir-se que não é apenas a nível de escolhas literárias que existem diferenças entre rapazes e raparigas mas também a nível da predisposição para a leitura.

Hooper (2005) defende que estas preferências em função do género se prendem com necessidades a nível emocional e a nível de desenvolvimento. Esta diferença de preferências de leitura em função do género pode ainda ser relacionada com questões sociais, (Lages et al., 2007).

Sistematizando algumas diferenças e semelhanças encontradas nos estudos consultados, apresentamos a seguinte tabela:

**Tabela 2-** Estudos Leitura e Género

<b>Autor/Data</b>	
Martins (1996)	Se quando entram na escola os alunos já tiverem tido contacto com livros, é mais fácil desenvolverem o gosto pela leitura.
Brozo e Zambo (2009)	Já desde 1930 que alguns estudos identificam diferenças evidentes entre rapazes e raparigas no que diz respeito à leitura, sendo os rapazes que apresentam mais dificuldades.
Witter (2009)	Ao falar-se de leitura surgem questões relacionadas com o género, havendo uma maior dificuldade de leitura por parte dos rapazes.
Araújo (2013)	Tendência para as raparigas lerem mais que os rapazes. Os rapazes preferem livros práticos e que despertem a sua curiosidade.
Lages et al. (2007)	Os alunos do 1º e 2º ciclo são os que se mostram mais motivados, havendo diferenças entre as preferências dos rapazes e das raparigas.

Os autores que constam na tabela 2 não são todos os que nos servem de suporte para este enquadramento mas apenas aqueles cujas reflexões nos permitem acompanhar as tendências mais significativas dos estudos realizados nas últimas décadas sobre o interesse dos jovens pela leitura. Referimos de seguida estudos mais centrados na faixa etária com que trabalhamos.

A motivação para a leitura é influenciada por várias variáveis e, tendo em conta todos os estudos já realizados e alguns dos estudos acima mencionados, pode concluir-se que uma dessas variáveis é o género. Num estudo realizado por Wigfield e Guthrie (1997), com alunos do 4º e 5º ano de escolaridade, em que se pretendia perceber a influência do género a nível da leitura, verificaram-se diferenças motivacionais em função do género.

Atualmente existem em curso alguns projetos cujo objetivo é levar os rapazes a ler mais, a estarem motivados para a leitura. Temos como exemplo o projeto “Guys Read” desenvolvido pelo autor Jon Scieszka, sendo o objetivo deste projeto ajudar os rapazes a motivarem-se para a leitura e a transformarem-se em leitores para o resto da vida. Como já foi referido anteriormente, os rapazes têm apresentado algumas dificuldades no campo da leitura, porém, de acordo com o autor deste projeto, os rapazes podem começar a gostar de ler, bastando para isso que lhes sejam dados livros que vão ao encontro dos seus interesses e gostos. O projeto disponibiliza alguns livros do interesse dos rapazes, levando-os assim a desenvolver práticas de leitura, estando esses livros organizados no *site* por categorias (robots, ação, aventura, dragões, entre outros). Atualmente, o projeto já é desenvolvido em vários pontos do mundo, nomeadamente nos Estados Unidos da América, no Brasil e em alguns países da Europa.

Um outro projeto que está a decorrer (entre 2014 e 2016) é o projeto europeu “Boys Reading”. O objetivo é promover a leitura junto de rapazes com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, dando-lhes a conhecer vários tipos de livros. Os rapazes apenas passarão a ser mais assíduos na leitura se lerem livros que eles querem e gostem, livros que lhes interessem. De modo a cumprir os objetivos, deste projeto constam algumas formações destinadas a professores, bibliotecários, que trabalham com rapazes na faixa etária abrangida, estando a Escola Superior de Educação de Castelo Branco envolvida nesse projeto.



## **Capítulo II - Fundamentação teórica de desenvolvimento da prática**



## **1. Fundamentação teórica de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

No decorrer da prática supervisionada em educação pré-escolar foram utilizados alguns documentos que permitiram um trabalho organizado no que diz respeito à planificação de atividades para desenvolver com as crianças. Assim sendo, foram utilizadas as orientações curriculares para a educação pré-escolar e também uma matriz de planificação de atividades que irá ser apresentada mais à frente neste capítulo.

### **1.1. Fundamentação didatológica**

Um jardim-de-infância é um estabelecimento que tem como objetivo prestar os serviços destinados à aprendizagem e desenvolvimento da criança, oferecendo atividades educativas e apoio às respetivas famílias.

Num jardim-de-infância, é importante que as atividades sejam adequadas ao grupo de crianças com o qual se trabalha, permitindo assim atingir diversos objetivos consoante a faixa etária em que se encontram as crianças. Tal como as atividades devem ser adequadas, também o jardim-de-infância deve ser um espaço organizado em função das crianças e adequado aos seus interesses e necessidades. O facto de uma criança frequentar um jardim-de-infância, facilita, posteriormente, a sua aprendizagem formal na escola, ou seja, faz com que fique bem encaminhada para o sucesso escolar e para o sucesso na vida.

No que respeita à organização das atividades, as orientações curriculares são um documento fundamental, uma vez que nos ajudam a identificar os objetivos fundamentais. Além de adequadas, é importante que as atividades sigam sempre uma certa lógica, para melhor entendimento e participação por parte das crianças e que, além disso partam da realidade próxima da criança. Tal como é indicado no próprio documento “As orientações curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (1997, p. 15).

## 1.2. Instrumentos de planificação

Ao longo da prática supervisionada em educação pré-escolar foi utilizada a seguinte matriz de planificação de atividades:

Planificação Semanal (15 a 18 de junho de 2015)

Tema: Poluição (marítima)					
Data:	Educadora Cooperante:	Estagiária:	Faixa etária:	Grupo:	Professora Supervisora:
Áreas de Conteúdo		Conteúdos		Objetivos	

**Figura 1** - Matriz de planificação semanal da prática supervisionada em educação pré-escolar

Primeiramente, era utilizada uma planificação semanal, onde constavam os aspetos fundamentais para o trabalho dessa semana.

Além da planificação semanal, existia ainda uma planificação diária, como mostra a figura 2:

Planificação diária (15/06/2015)

Tema: Poluição (marítima)		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades / Recursos
Estratégia		

**Figura 2**- Matriz de planificação diária da prática supervisionada em educação pré-escolar

Esta matriz de planificação diária continha novamente o tema a trabalhar ao longo da semana e do dia, as áreas de conteúdo que eram trabalhadas durante o dia, os conteúdos definidos para o dia de trabalho e as atividades que eram desenvolvidas

com as crianças, assim como os recursos (materiais) necessários para desenvolver as atividades estipuladas. Na estratégia era explicado todo o trabalho diário, como eram desenvolvidas as atividades (passo a passo) e onde eram desenvolvidas. Um exemplo concreto pode ser visto no anexo 1.

Durante os meses em que decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foram várias as aprendizagens feitas, por exemplo, como lidar com os problemas das crianças, com as suas birras, e saber como conseguir resolvê-los.

Sinto que, ao longo deste tempo, cresci como pessoa e também como futura educadora de infância. No início, uma das maiores dificuldades que tinha era conseguir controlar o grupo quando as crianças estavam desatentas e a falar num tom bastante elevado, todas ao mesmo tempo. Com o passar das semanas, essas dificuldades foram diminuindo, apesar de mesmo assim, por vezes, ainda considerar esta tarefa um pouco complicada. Porém, com o passar do tempo e com a experiência vão-se adquirindo e descobrindo algumas estratégias para que as coisas corram melhor e para que estas dificuldades desapareçam.

## **2. Fundamentação teórica de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **2.1. Fundamentação didatológica**

Tal como aconteceu na prática supervisionada em educação pré-escolar, também na prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foram utilizados alguns documentos de modo a organizar o trabalho de uma melhor forma e mais adequada. Assim sendo, foram utilizados os programas de 1º Ciclo do Ensino Básico e as Metas Curriculares. Enquanto os programas apresentam os conteúdos para os vários anos de escolaridade, as metas curriculares indicam os objetivos a atingir em cada ano, indicando também os conhecimentos e capacidades que os alunos devem adquirir.

Além destes dois documentos orientadores, foram ainda utilizados alguns instrumentos de planificação do trabalho a desenvolver, havendo instrumentos destinados ao professor e instrumentos destinados aos alunos.

Para que a matriz fosse preenchida de forma correta, depois de conhecidos os conteúdos a trabalhar nessa semana, eram identificados os domínios/subdomínios e blocos a que pertenciam os conteúdos e identificados os objetivos e descritores de desempenho que se pretendia que os alunos atingissem.

Para além destes documentos, é importante conhecer a turma e as características dos alunos que dela fazem parte de modo a desenvolver atividades e formas de ensino adequadas que, além de permitirem que os alunos aprendam, permitam que eles estejam motivados.

No 1º ciclo do ensino básico deve ser feito um ensino integrado, criando uma sequência na forma de abordar os conteúdos programáticos. Para garantir que o ensino é integrado há a existência de um elemento integrador, do qual falarei mais à frente, e que se torna assim num elemento fundamental ao longo da prática.

## 2.2. Instrumentos de planificação

No decorrer da prática supervisionada no 1º ciclo do ensino básico, foram utilizados instrumentos de trabalho do professor e do aluno, sendo eles os seguintes:

### 2.2.1. Do professor

De modo a planificar as atividades a desenvolver ao longo de cada semana de prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico, era utilizada a seguinte matriz:

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
<b>Elementos de identificação</b>					
Orientadora Cooperante:					
Estudantes de Prática Supervisionada:					
Professor Supervisor:					
Turma:					
Unidade temática:					
Semana:					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Português					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho/		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores desempenho		
Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação

Figura 3- Matriz de planificação da prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico

Nesta primeira parte da matriz de planificação didática utilizada ao longo da prática supervisionada eram apresentados os elementos de identificação dos professores e estagiárias e a unidade temática a desenvolver e a semana.

Posteriormente, era feita a seleção do conteúdo programático, organizando a sequenciação dos conteúdos por áreas curriculares (estudo do meio, português, matemática e expressões). Esta matriz era preenchida recorrendo aos documentos orientadores já referidos e de acordo com o que era pedido pela professora cooperante. Esta parte era então preenchida com os blocos (estudo do meio e expressões) e domínios/subdomínios (português e matemática), com os conteúdos a trabalhar ao longo da semana, com os objetivos específicos e descritores de desempenho, com as atitudes, valores e normas e também com a avaliação, ou seja, a forma como cada área curricular iria ser avaliada e os respetivos instrumentos de avaliação.

Além desta parte, a matriz é ainda composta por uma outra parte, como mostra a figura 4:

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 20/10/2015	Responsáveis pela execução: Cláudia Pereira
<b>Tema integrador:</b>  <b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> <u>Matemática:</u> <u>Estudo do Meio:</u> <u>Português:</u>	<b>Recursos:</b> <u>Matemática:</u> <u>Português:</u> <u>Estudo do Meio:</u> <u>Expressões:</u>
<b>Elemento integrador:</b>	
<b>SUMÁRIO</b>	
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>

**Figura 4** - Matriz de planificação da prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico

Nesta parte da matriz é elaborado o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem. Aqui encontra-se referenciado o dia a que se destina o roteiro, assim como o nome da aluna estagiária responsável pela execução da aula e atividades. É também apresentado o tema que é desenvolvido ao longo da semana de trabalho. No que diz respeito ao vocabulário, são apresentadas as palavras específicas a trabalhar nas diferentes áreas curriculares, palavras essas que devem estar relacionadas com os conteúdos definidos. São também apresentados os recursos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades das diferentes áreas. Há uma parte destinada ao elemento integrador em que deve aparecer o que é o elemento integrador e como vai funcionar para interligar as diferentes áreas curriculares e os vários conteúdos e atividades a desenvolver. É ainda apresentado o sumário para o dia, onde devem constar os conteúdos que vão ser trabalhados.

É incluída uma coluna em que são designadas as atividades (nome da atividade, tipologia da atividade, finalidade didática, metodologia base e duração prevista). Noutra coluna são apresentados os procedimentos de execução, sendo que é aqui que se apresentam os objetivos da atividade, já anteriormente definidos, e também o modo como se desenvolve cada uma delas.

Além do preenchimento desta matriz de planificação, cada unidade didática conta ainda com uma introdução onde é indicado o tema e a turma a quem se destina. Na introdução é ainda explicado, de uma forma geral, o que vai ser feito em cada uma das áreas curriculares. Posteriormente é definido o contexto de aplicação, onde é novamente referida a turma onde a unidade didática é aplicada e as suas características e onde se regista o percurso dos alunos nos conteúdos que vão ser abordados, como por exemplo se os conteúdos são abordados pela primeira vez ou se já foram abordados anteriormente. No caso de os conteúdos já terem sido abordados, deve clarificar-se quais as dificuldades que os alunos apresentam relativamente a esses conteúdos ou se, por outro lado apresentam facilidades. A nível de objetivos gerais, estes são apresentados por áreas de acordo com os programas de 1º ciclo do ensino básico e de acordo com os conteúdos a trabalhar. Por fim, é caracterizado o processo metodológico e os processos de avaliação. Pode ser visto um exemplo em concreto no anexo 2.

### 2.2.2. Do aluno

Além dos instrumentos de trabalho destinados ao professor, há também os instrumentos de trabalho destinados aos alunos, como é o caso do guião de aprendizagem do aluno. No anexo 3 consta um exemplo de um dos guiões do aluno utilizados ao longo da prática supervisionada.

Na capa, em primeiro lugar, é apresentado o título da unidade didática e os logotipos da Escola Superior de Educação e do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

Seguidamente, há um espaço destinado ao que o aluno vai aprender ao longo da semana, sendo que, no caso de haver um conteúdo que vai ser uma revisão, isso está indicado à frente do conteúdo. Posteriormente, é apresentado o vocabulário (palavras que estão nos textos e materiais que se pensa que os alunos ainda não sabem) e também os conceitos que vão ser trabalhados (conjunto de todos os conteúdos e linguagem específica de cada tema). Na contracapa está presente uma tabela onde é feita a avaliação por parte da professora estagiária. Esta tabela está dividida por áreas curriculares, sendo que para cada área são indicados objetivos para os conteúdos trabalhados. À frente de cada objetivo é indicado se o aluno o atingiu ou se ainda tem dificuldades. No verso da capa está presente uma tabela destinada à autoavaliação para os alunos dizerem o que já sabem, onde têm dificuldades ou precisam de estudar mais.

O guião do aluno era depois composto por várias páginas sendo que em todas era apresentado um cabeçalho onde os alunos colocavam o nome e a data. Além disto, o guião contava com indicações do que ia ser feito e com alguns espaços para os alunos escreverem, como por exemplo fazerem as antecipações de textos, havendo também um espaço para os alunos escreverem as palavras desconhecidas que apareciam nos textos trabalhados. Para iniciar alguns conteúdos eram colocadas tarefas no guião para que os alunos resolvessem. Nos guiões estavam também presentes indicações das páginas do manual onde estavam os conteúdos e algumas atividades para serem trabalhadas na sala de aula. É de referir que o guião deve ser adequado à faixa etária com que se está a trabalhar, assim como deve ser adequado aos alunos com quem se trabalha, motivando-os para o trabalho e atividades que são desenvolvidas.

### 3. Concetualização e metodologia

Como já foi referido em cima, ao longo da prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, de modo a estruturar o trabalho desenvolvido, foram elaboradas unidades didáticas.

Uma unidade didática, além de ser prática, deve incluir, de acordo com Pais (2011) elementos didatológicos, deve ser uma forma de selecionar e sequenciar o conteúdo programático, apresentar o percurso de ensino e aprendizagem e definir a avaliação.

Assim, de acordo com Pais (2001), uma unidade didática pode ser encarada como

modo de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular (...) ( p.3)

Em conjunto com o trabalho baseado em unidades didáticas surge também a integração curricular e o elemento integrador. É importante que as diferentes áreas curriculares que se trabalham estejam interligadas entre si, sendo também fundamental garantir que essa ligação nunca se perde. Deste modo, a integração curricular vai implicar que exista interdisciplinaridade.

Relativamente ao elemento integrador, este permite interligar todas as áreas curriculares e levar o aluno, naturalmente, a perceber que as várias áreas podem ser trabalhadas em conjunto. Assim, o elemento integrador serve como “elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática.” (Pais, 2011. p.7). Deve conseguir motivar os alunos, permitindo-lhes ativar o conhecimento prévio em relação aos conteúdos que vão ser trabalhados.

Pode dizer-se que um elemento de integração didática dá coerência metodológica a todas as propostas didáticas. Deve ser algo que sirva de motivação para os alunos, sendo que no 3º e 4º ano deve reforçar a relação com aspetos científicos.



**Capítulo III - Desenvolvimento da Prática Supervisionada  
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino  
Básico**



O presente capítulo refere-se à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e à Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico, realizada, respetivamente, no jardim-de-infância Cidade de Castelo Branco e na Escola Básica Integrada João Roiz.

## **A - Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

### **1. Caracterização do jardim-de-infância**

O jardim-de-infância Cidade de Castelo Branco pertence ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, em Castelo Branco. Situa-se na Rua de S. Miguel das Palmeiras, no Bairro do Ribeiro das Perdizes, e pertence à rede pública de jardins-de-infância do Ministério da Educação.

Esta instituição é frequentada por 66 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, distribuídas por três salas (sala verde, sala amarela e sala laranja). É composto por um andar, que conta com três salas de atividades, um ginásio, um *hall* de entrada com os armários das crianças, uma sala de acolhimento/atividades livres, uma casa de banho para as crianças e outra para o pessoal docente, uma cozinha com sala de refeições, uma sala de arrumações e a sala das educadoras. No exterior há um pequeno parque para as crianças brincarem.

Além das atividades curriculares presentes no plano anual das educadoras, há também atividades extracurriculares, como língua estrangeira (inglês) e educação física. A instituição funciona das 7h30min às 19h, sendo que as atividades letivas decorrem das 8h30min às 16h, havendo também prolongamentos de horários (7h30min às 8h30 min e 16h às 19h), as Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família (AAAF).

## 2. Caracterização da sala de atividades

A prática supervisionada em educação pré-escolar decorreu na sala amarela (sala nº 2) com a respetiva educadora cooperante. Esta é uma sala com bastante iluminação, devido às suas grandes janelas. Tem um quadro de ardósia e uma bancada com um lavatório. Na sala existe um computador com acesso à internet, permitindo que as crianças estabeleçam contacto com as novas tecnologias. A sala amarela tem à disposição das crianças material pedagógico diverso, como puzzles, jogos de encaixe, brinquedos adequados à faixa etária (4/5 anos) e os materiais necessários à execução de tarefas propostas pela educadora, tais como lápis de cor, canetas de feltro, tesouras, colas, afias, folhas brancas e coloridas, entre muitos outros.

Nas paredes da sala estão expostos vários trabalhos realizados pelas crianças, o mapa de presenças, o calendário e o registo dos aniversários das crianças da sala. Existem ainda dois cantinhos: a casinha, com mobiliário e objetos de cozinha e sofás, e o cantinho da garagem, que tem um tapete e vários carros.



Figura 5- Sala amarela

## 3. Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças da sala amarela do jardim de infância Cidade de Castelo Branco é constituído por vinte e quatro crianças (quinze meninos e nove meninas). A idade das crianças acima referidas compreende-se entre os 4 e os 6 anos. O grupo é formado por crianças irrequietas e faladoras, mas que respeitam e cumprem as regras de comportamento dentro e fora da sala de atividades, demonstrando que compreendem que é possível haver várias dinâmicas nos diversos contextos. Há crianças autónomas que realizam corretamente o seu trabalho individual e crianças que têm um ritmo de trabalho mais lento e que necessitam de mais apoio na realização das tarefas propostas.

Os pais das crianças têm profissões muito diversificadas (desde, por exemplo, terapeuta da fala a sapateiro, empresário ou polícia) e as habilitações literárias dos pais variam entre a 4ª classe e o ensino superior.

## 4. Apresentação global das atividades desenvolvidas

Ao longo da prática supervisionada em educação pré-escolar, houve duas semanas de observação, que serviram para aprendizagem e adaptação ao grupo e dinâmica de trabalho utilizada pela educadora cooperante. Seguiram-se a estas observações as semanas de implementação de atividades (2 semana de implementação em grupo e 5 semanas de implementação individual para cada elemento do par pedagógico).

**Tabela 3-** Cronograma de atividades (educação pré-escolar)

<b>Trabalho em Grupo</b>	
Semana de 9 a 12 de março de 2015 e Semana de 16 a 19 de março de 2015	Observação do trabalho pedagógico Consulta/análise dos documentos: Projeto Educativo-Pedagógico da Instituição Projeto Curricular de Grupo Caraterização do contexto educativo Elaboração das primeiras planificações
<b>Implementação de atividades</b>	
<b>Semana</b>	<b>Tema do trabalho a desenvolver</b>
Semana de 23 a 26 de março de 2015 (semana conjunta)	A Páscoa
Semana de 13 a 16 de abril de 2015	A Família
Semana de 22 e 23 de abril de 2015 (semana conjunta)	A Família (Dia da Mãe)
Semana de 4 a 7 de maio de 2015	As profissões
Semana de 18 a 21 de maio de 2015	Os animais aquáticos, terrestres e aéreos
Semana de 1 a 4 de junho de 2015	Dia da Criança/Multiculturalidade
Semana de 15 a 18 de junho de 2015	Poluição (marítima)

As semanas de observação serviram para que o grupo de estágio se integrasse no jardim-de-infância e, especialmente, na interação com as crianças da sala amarela.

A primeira semana de implementação foi em conjunto, uma vez que foi uma etapa de adaptação ao trabalho com aquele grupo. Por ser uma semana próxima à Páscoa, muitos alunos já não estavam presentes, não permitindo perceber de imediato como era trabalhar com o grupo todo ao mesmo tempo, sendo que havia menos barulho e as atividades foram realizadas mais sossegadamente.

A primeira semana de implementação individual teve como tema “A Família”. No início da semana sentia-me um pouco nervosa, devido a ser a primeira vez que iria estar a realizar atividades com aquele grupo e já com mais crianças. Contudo, ao iniciar o diálogo com as crianças, descontraí, o que me permitiu realizar as atividades e diálogos de forma mais natural e calma. Partindo do tema sugerido, estabeleci alguns diálogos referentes ao que é a família e quais os membros que a constituem (meio social e linguagem oral) abordei o livro *A Família*, desenvolvido por um projeto das edições *Salvat*, trabalharam-se a expressão plástica, musical e motora e também as novas tecnologias. As crianças foram bastante recetivas e participativas ao longo das atividades, mostrando-se sempre motivadas, o que permitiu que todas as atividades fossem realizadas e que a semana fosse bastante positiva. Foi feito um jogo de memória, recorrendo ao jogo tradicional com cartões. Foi também realizado um jogo de memória com recurso ao computador, sendo que as crianças gostaram de ver a diferença de jogar com cartões e de jogar num jogo *online*, tendo algumas referido que no computador era mais divertido e mais fácil.

A terceira semana de implementação voltou a ser realizada em conjunto sendo que apenas contámos com dois dias de implementação. Nesta semana continuou-se a trabalhar o tema “A Família”, porém mais centrado no Dia da Mãe, tendo-se começado a preparar os presentes das crianças para as mães.

Na segunda semana de implementação individual, ou seja, a quinta semana de implementação por parte das alunas estagiárias, trabalhou-se o tema “As profissões”. Para trabalhar este tema comecei por abordar a história “O que vou ser quando crescer?” de Robson Santos. Perguntei às crianças o que gostariam de ser no futuro e a partir daí as crianças elaboraram uma atividade de expressão plástica. Trabalhou-se com pasta de sal, abordando-se assim a profissão de escultor, uma vez que as crianças tinham, além de fazer a pasta de sal, fazer uma escultura à sua escolha. Realizaram-se alguns jogos didáticos relacionados com as diferentes profissões abordadas e também uma atividade de expressão musical. As crianças gostavam sempre de ouvir músicas e depois cantá-las em conjunto com os colegas. Durante toda a semana o grupo esteve bastante motivado para realizar as atividades propostas.

Na semana de 18 a 21 de maio de 2015 o tema trabalhado foram os animais e a distinção entre animais aquáticos, terrestres e aéreos. O tema foi iniciado com a história “Columbina no jardim zoológico” de Sabine Chenneviere e, a partir dos animais presentes na história, criaram-se três conjuntos de animais (aquáticos, terrestres e aéreos), trabalhando-se ao mesmo tempo a matemática através dos conjuntos e da contagem dos animais. Trabalhou-se ainda a abordagem à escrita, a expressão plástica e a expressão motora, além da linguagem oral que era trabalhada todas as semanas. Durante esta semana foi elaborado um painel dos animais. Cada criança pintou um animal que lhe foi entregue de forma aleatória. Seguidamente, em grupos, as crianças pintaram um papel de cenário em que estava uma paisagem com céu, montanhas e árvores e um rio. Para pintar este mural recorreu-se à técnica da esponja e as crianças estavam deitadas ou sentadas no chão, conforme lhes dava mais

jeito, à volta do papel de cenário. No final, tinham de colocar os animais nos locais certos, consoante fossem animais aéreos, terrestres ou aquáticos. Esta foi uma das atividades que as crianças mais gostaram de fazer.

Na semana de 1 a 4 de junho de 2015, as atividades do dia 1 de junho (Dia da Criança) foram desenvolvidas por todas as alunas a estagiar na instituição e foram destinadas às crianças das três salas. Foram feitos alguns jogos e também a pintura de um mural. No resto da semana continuou-se a abordar o tema do Dia da Criança, abordando simultaneamente a multiculturalidade. Para trabalhar estes temas abordei a história “Meninos de todas as cores”, de Luísa Ducla Soares. O importante era que o grupo de crianças percebesse que todas as crianças têm os mesmos direitos, independentemente da parte do mundo em que vivem. Através desta história foram realizadas algumas atividades de expressão plástica.

Na última semana de implementação, abordei o tema da poluição marítima, relacionando também com o tema da reciclagem, anteriormente abordado pela minha colega de estágio. Nesta semana contei a história “A quarta-feira de Jonas”, de Socorro Acioli, uma história que conta com dois finais distintos. Comecei por contar a história com o final negativo com o objetivo de no final serem as crianças a dizerem quais foram as atitudes da personagem que levaram a esse final negativo e a identificarem o que poderia ser mudado para que o final passasse a ser positivo. As crianças sugeriram, na sua maioria, a mesma hipótese, dizendo que a personagem Jonas deveria ter colocado o saco de plástico no ecoponto amarelo e assim este não teria ido para o mar e o golfinho não teria morrido. Esta semana, além das habituais atividades de linguagem oral, abordagem à escrita e expressão plástica, realizei com as crianças uma pequena experiência de simulação com um aquário para que percebessem o que acontece a um rio quando este é poluído. Foi ainda realizado um jogo de pesca. As crianças tinham uma cana de pesca, feita com uma cana, um fio de lã e um ímã e tinham de salvar os peixes de um rio que estava poluído. Além de salvarem os peixes, colocando-os num rio não poluído, todo o “lixo” que apanhavam tinha depois de ser colocado no ecoponto certo, interligando com o que tinha sido abordado na semana anterior pelo meu par pedagógico.

Ao longo dos meses em que estive no jardim-de-infância Cidade de Castelo Branco aprendi como lidar com os problemas das crianças e com as suas diferentes reações. Sinto que, ao longo deste tempo, cresci como pessoa e também como futura educadora de infância. No início, uma das maiores dificuldades que tinha era conseguir controlar o grupo quando as crianças estavam desatentas e a falar todas ao mesmo tempo. Com o passar do tempo e com a experiência vão-se adquirindo e descobrindo algumas estratégias para que as coisas corram melhor e para que estas dificuldades desapareçam.

Na minha opinião, houve algumas atividades que cativaram mais as crianças do que outras. As atividades que mais despertaram o interesse das crianças foram a pintura do mural dos animais, o jogo da pesca, a atividade de simulação com um

aquário, o jogo de memória da família, tanto com cartas como com recurso ao computador. É gratificante quando, depois dos diálogos, das atividades, as crianças demonstram que perceberam, que aprenderam o que era pretendido, que digam que gostaram do que estiveram a fazer. Muitas vezes, já noutras semanas, as crianças ainda referiam coisas que tinham ouvido e aprendido em semanas anteriores, o que mostra que estavam atentas e motivadas para aquele assunto. Posso dizer que a prática supervisionada em educação pré-escolar foi, sem dúvida alguma, uma grande experiência, bastante gratificante e uma boa forma de me preparar para o futuro como profissional nesta área.

## B - Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

### 1. Caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano foi criado em julho de 2013, e é constituído um Jardim-de-Infância (Bairro do Valongo) e cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, das quais duas ficam fora da cidade, (EB1 do Valongo, EB1 do Retaxo, EB1 de Cebolais de Cima, EB1 da Quinta da Granja e EBI João Roiz).

O processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum.

Este Agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania. Assim, o lema do agrupamento é “O Futuro em Construção”.

Tem 1730 alunos, sendo 58% do Ensino Básico e Pré-Escolar e 42% do Ensino Secundário. Destes alunos, 5% têm necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo 64% do ensino básico.

O Agrupamento apresenta seis recursos educativos:

- **Serviços de Psicologia e Orientação** que centram a sua ação no domínio do apoio psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e no domínio orientação da escola e profissional;

- **Equipa Multidisciplinar** que tem como objetivo acompanhar em permanência os alunos, principalmente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco, ou gravemente violadores dos deveres do aluno, ou que se encontrem na proximidade de ultrapassar os limites de faltas previstos no EAEE;

- **Biblioteca Escolar (BE)** que disponibiliza equipamentos e promove atividades de forma integrada com as várias estruturas da escola, apoia os alunos na aprendizagem e na prática de competências de pesquisa, seleção, avaliação e tratamento da informação, promove o uso das tecnologias da informação e comunicação, coopera para o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomos e favorece o desenvolvimento de novas e diversificadas práticas educativas;

- **Núcleo de Educação Especial** que é dirigido a todos os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

- **Atividades extracurriculares e projetos**

Projetos / atividades a nível de escola/agrupamento:		Projetos de âmbito nacional:	Projetos de âmbito internacional:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube de Robótica</li> <li>• Jornal Escolar</li> <li>• Laboratório de Análise de Águas</li> <li>• Espaço 550 (reparação de computadores)</li> <li>• Sons da ESAL (grupo coral)</li> <li>• Matemática Divertida</li> <li>• Centro de Ludociência</li> <li>• Oficina de Leitura</li> <li>• O Coração, os Pulmões e a Matemática</li> <li>• Projetos Pró-Ambiente</li> <li>• Crescer em Cidadania</li> <li>• Rede anti-pobreza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu e os Outros</li> <li>• Projeto ESPECIAL (educação especial)</li> <li>• Clube de Dança</li> <li>• Clube de Judo</li> <li>• Clube de Matemática</li> <li>• Clube de Proteção Civil</li> <li>• Clube Multimúsicas</li> <li>• Clube de Jornalismo</li> <li>• Clube de Teatro</li> <li>• Clube de Físico-Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional de Leitura</li> <li>• Desporto Escolar</li> <li>• Educação para a Saúde</li> <li>• Parlamento dos Jovens</li> <li>• Rede ESCXEL</li> <li>• Projeto ENEAS</li> <li>• Mostra de Ciência</li> <li>• Plano da Matemática</li> <li>• CR TIC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Transfronteiriço "REALCE"</li> </ul>

Figura 6 - Atividades extracurriculares e projetos

## 2. Caracterização do Meio Envoltente

A Escola Básica Integrada João Roiz pertence, como já referido, ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano da cidade de Castelo Branco, capital de distrito, na região Centro (Beira Baixa, Portugal).

No meio envolvente existem vários estabelecimentos comerciais, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, o Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana e uma vasta zona habitacional tanto a nível de prédios como de algumas vivendas.

Quanto à acessibilidade, existem vias rodoviárias em boas condições que facilitam o acesso dos alunos, dos carros e dos transportes públicos que por ali passam.

A zona é relativamente recente e bastante procurada pelos habitantes albicastrenses para fins habitacionais, sendo notório o seu crescimento nestes últimos anos.

## 3. Caracterização da Escola Básica Integrada João Roiz

A Escola Básica Integrada João Roiz começou a funcionar no ano letivo 2001/2002. Tem duas turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano e tem ainda turmas desde o 5º ao 9º ano de escolaridade do ensino básico. O nome da escola surgiu por sugestão do antigo diretor da escola, como forma de homenagear o célebre escritor e poeta albicastrense João Roiz, do século XV.

A escola é formada por quatro blocos (A, B, C e D) com uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório e um pavilhão gimnodesportivo. O bloco A contém as três salas que pertencem às turmas do 4º ano, assim como outras salas de outros anos de

escolaridade e casas de banho. Este bloco conta com o apoio de várias auxiliares de educação que habitualmente estão à porta do bloco para supervisionar os alunos. O bloco B acolhe a secretaria, a reprografia, a papelaria, a biblioteca (livros, jogos didáticos, uma zona de lazer e vários computadores com acesso à internet), a sala dos professores, o bar dos alunos, uma sala de jogos para os alunos e vários gabinetes. No bloco C situa-se o auditório, espaço destinado a várias atividades, tais como palestras, festas, apresentações e entrega de prémios aos alunos. No bloco D encontra-se o refeitório. O horário de almoço dos alunos do 4º ano (ano de escolaridade com o qual trabalhamos) é entre as 12h30min e as 14h00min.

No que se refere ao espaço exterior da escola, este é composto por vários pátios ao ar livre e só um é que é coberto. Os espaços são muito amplos e os alunos podem brincar de forma descontraída e em segurança. Existe ainda um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo destinado às atividades de educação física. Este espaço ao ar livre é utilizado pelos alunos durante o intervalo e o almoço. Relativamente à segurança dos alunos, a escola é rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a possível saída não controlada de alunos.

Na portaria da escola encontra-se sempre um funcionário para supervisão das entradas e saídas da instituição, sendo que o aluno só pode entrar mediante apresentação de um cartão de estudante e sair em condições reguladas (verde, amarelo ou vermelho) com diferentes níveis de autorizações por parte dos encarregados de educação.

As condições que a escola oferece são boas, tanto ao nível de segurança, como de conforto. Esta é uma escola favorável a uma boa aprendizagem.

#### **4. Caracterização da sala de aula (sala 25)**

A sala 25, onde a turma com a qual realizámos o nosso estágio tem aulas, localiza-se no 1º andar do bloco A. As mesas da sala estão alinhadas em três filas, de modo a que os alunos possam ter uma boa visualização do quadro de ardósia. Junto à porta existem dois armários onde estão guardados materiais, trabalhos e os manuais escolares dos alunos. A sala tem um quadro de ardósia que se encontra em frente aos alunos, ocupando uma posição central na parede, e um placar de cortiça, do lado direito da sala, para expor trabalhos dos alunos e afixar alguns cartazes acerca dos conteúdos lecionados. A projeção de apresentações, em suporte digital, realiza-se à frente do quadro de ardósia. A secretária da professora encontra-se do lado esquerdo do quadro de ardósia, assim como um computador com acesso à internet, permitindo que seja possível estabelecer um contacto com as novas tecnologias, permitindo aos alunos realizar aprendizagens bastante significativas e diversificadas. A sala tem uma boa iluminação natural devido às 4 janelas que se encontram do lado esquerdo. Esta sala encontra-se equipada com dois aquecedores.

As atividades letivas desta turma têm início às 9h da manhã e terminam às 17h30min, exceto às terças e quartas-feiras que decorrem até às 16h. Após este horário decorrem as AEC – Atividades Extra Curriculares.

## **5. Caracterização da turma (4ºB)**

O 4ºB da Escola Básica Integrada João Roiz é constituído por dezasseis alunos (seis raparigas e dez rapazes), sendo que seis alunos frequentam pela primeira vez esta turma, tendo vindo transferidos da Escola Básica da Mina, da Escola Básica do Cansado, da Escola Básica de São Tiago, da Escola Básica dos Escalos de Cima e da Escola Básica do Ladoeiro. A idade dos alunos varia entre os 9 e os 11 anos. A turma é formada por alunos inquietos, faladores, que não cumprem as regras de comportamento dentro da sala de aula, perturbando assim o normal funcionamento das atividades.

Verificou-se que os pais das crianças têm profissões muito diversificadas, tais como doméstica, carpinteiro, auxiliar de limpeza, bombeiro profissional, professor, empresário, enfermeiro, delegado de informação médica, GNR, pedreiro, entre outras. Assim sendo, o nível socioeconómico dos alunos é bastante variado. As habilitações literárias dos pais variam entre o 4º ano do ensino básico e o ensino superior. Algumas das crianças beneficiam de apoio económico para livros e outros materiais e têm ainda direito ao subsídio escolar.

A estrutura familiar de alguns alunos não é muito estável, sendo que dois alunos são filhos de pais divorciados, uma aluna é órfã de mãe e um aluno é órfão de pai. Duas alunas beneficiam de Ensino Especial, tendo fichas de avaliação adaptadas. Através da informação fornecida pela professora titular da turma soube-se que há alunos que atingem as competências necessárias, porém, há quatro alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem.

## **6. Apresentação global das atividades desenvolvidas**

Ao longo da prática supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico, houve duas semanas de observação, com o intuito de o par pedagógico se adaptar à turma e à dinâmica de trabalho utilizada pela professora cooperante. A estas duas semanas de observação seguiram-se as semanas de implementação de atividades, tendo havido duas semanas em conjunto e cinco semanas de implementação individual para cada elemento do par pedagógico.

**Tabela 4 - Cronograma de atividades (1º ciclo do ensino básico)**

<b>Semanas de Observação</b>	
Semana de 29 de setembro a 1 de outubro de 2015 e semana de 6 a 8 de outubro de 2015	Semanas de observação por parte do par pedagógico
<b>Implementação de atividades</b>	
<b>Semana</b>	<b>Título da Unidade Didática desenvolvida</b>
Semana de 13 a 15 de outubro de 2015 (semana conjunta)	“O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde
Semana de 20 a 22 de outubro de 2015	“Incêndios Florestais e Sismos”
Semana de 3 a 5 de novembro de 2015	“O Passado Nacional”
Semana de 17 a 19 de novembro de 2015	“Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama” de António Torrado
Semana de 1, 2 e 4 de dezembro de 2015	“O Texto Poético”
Semana de 15 a 17 de dezembro de 2015 (semana conjunta)	“Natal”
Semana de 5 a 7 de janeiro de 2016	“Texto Poético – “A Terra” e “Vaivém”” de Jorge Sousa Braga

Como foi referido a cima, as duas semanas de observação tiveram como objetivo a integração do par pedagógico na turma, assim como a adaptação à dinâmica de trabalho utilizada pela professora cooperante.

Nas semanas de implementação, tanto conjuntas como individuais, era realizada uma unidade didática e um guião de aprendizagem do aluno, tendo em conta os conteúdos fornecidos pela professora cooperante. Posteriormente, era elaborada uma reflexão sobre cada semana e era feita a autoavaliação do trabalho desenvolvido. Para o trabalho de investigação, ao longo de todas as semanas, houve registo dos gostos e preferências dos alunos em relação às obras e textos trabalhados. Foram realizados inquéritos aos pais/encarregados de educação dos alunos e à professora titular da turma. Além dos inquéritos, foi ainda feita uma atividade de escrita na última semana de implementação individual (semana de 5 a 7 de janeiro de 2016) completando assim a investigação.

A primeira semana de implementação foi conjunta. Foi sugerido pela professora trabalharmos uma obra indicada na componente “Educação Literária” das Metas Curriculares para o 4º ano de escolaridade (*O Príncipe Feliz* de Oscar Wilde), tendo sido esse o nome dado à unidade didática. A nível do português, além do trabalho com base nesta obra, foi ainda feita uma revisão sobre o conteúdo “família de palavras”. A nível de estudo do meio, foi trabalhado o conteúdo “pele” (função e constituintes) e também a exposição ao sol e as queimaduras solares. Para ambos os conteúdos foram elaborados cartazes (um esquema da pele preenchido pelos alunos e um cartaz com os cuidados a ter com a exposição solar) que depois foram afixados na sala de aula. Em relação à matemática foram trabalhadas as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais. Foi ainda realizada uma atividade de expressão plástica que relacionava a obra trabalhada com o outono.

Uma vez que era a primeira semana de implementação houve um pouco de receio em relação a como iria correr, em parte devido às características da turma (alunos com necessidades educativas especiais, problemas de aprendizagem e problemas de comportamento). Contudo, decorreu de uma forma bastante positiva. Ao longo da semana percebemos que alguns alunos têm bastantes dificuldades na escrita, sendo que há muitos alunos que também têm dificuldades de leitura. Nesta semana verificou-se ainda que há alunos que adquirem as aprendizagens e realizam as atividades mais rapidamente e com mais facilidade do que outros.

Na segunda semana de implementação, a primeira individual, o tema da unidade didática foram os incêndios florestais e os sismos. A nível de português, foi trabalhada uma notícia, referente a um incêndio, tendo assim partindo para as restantes atividades das outras áreas curriculares. Além da notícia e das características deste tipo de texto, foi também trabalhado o discurso direto e indireto. Na matemática foram trabalhadas as estratégias de cálculo de adições e subtrações. No estudo do meio, optei por organizar uma pequena visita ao quartel dos bombeiros de Castelo Branco. Uma vez que um dos conteúdos a trabalhar eram os incêndios florestais, pensei que os alunos aprenderiam mais se alguns aspetos fossem abordados por alguém mais experiente nessa área. Uma vez que o quartel dos bombeiros é relativamente perto da escola, esse facto foi aproveitado. Uma visita de estudo é, de acordo com Monteiro (2002) “uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. Constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade.”

O outro conteúdo trabalhado na área de estudo do meio foram os sismos, sendo que este conteúdo foi abordado por um técnico da Proteção Civil de Castelo Branco, convidado para ir à escola explicar aos alunos o que é um sismo, quais as regras de proteção que devemos seguir em caso de sismo e falar de casos concretos em que ocorreram sismos. Partindo dos conteúdos de estudo do meio, trabalhou-se a expressão plástica e a expressão dramática. Na expressão dramática um grupo de alunos fez uma pequena simulação do que fazer em caso de ocorrer um sismo. Na

expressão plástica ilustraram-se, através de desenho livre, as regras de proteção em caso de sismo.

Nesta semana foram criadas tabelas de registo do comportamento, leitura e trabalhos de casa, em conjunto com o meu par pedagógico, de modo a tentar que os alunos se empenhassem mais e tivessem um comportamento mais adequado. Estas tabelas eram preenchidas pelas professoras (cooperante e estagiárias) e sempre com a opinião dos alunos, de modo a verificar se estes tinham consciência daquilo que faziam ou precisavam melhorar, principalmente a nível de comportamento.

Na quarta semana de implementação (segunda semana individual), a unidade didática tinha como tema “O Passado Nacional”. Em português foi trabalhada a banda desenhada e as suas características através de um excerto do livro *História Alegre de Portugal*, de Manuel Pinheiro Chagas tendo sido também construídas algumas bandas desenhadas pelos alunos. Ainda em português foram trabalhadas as formas de destaque (negrito, itálico, sublinhado, cor e tamanho da letra), pelo que foi realizada uma atividade com recurso aos computadores. A nível de estudo do meio, foi trabalhado o conceito de “século”, a Península Ibérica e os primeiros povos, tendo sido também feita uma atividade em conjunto com a expressão plástica relativamente a uma das atividades desenvolvidas pelos primeiros povos, a pintura rupestre. Na matemática foi trabalhado o algoritmo da divisão inteira com divisores de um e dois algarismos, mais especificamente com o divisor 11.

A meu ver, esta segunda semana de implementação individual correu bem. Ao contrário da semana anterior já não me sentia tão nervosa, o que facilitou imenso toda a implementação da unidade didática. Alguns alunos mostraram à vontade para participar na aula enquanto outros se mostraram mais tímidos, pelo que foi necessário insistir para que também participassem nas atividades.

Na sexta semana de implementação, a terceira individual, o tema da unidade didática foi novamente uma obra de educação literária, o texto dramático “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”, de António Torrado. Assim, esta semana, a nível de português foi trabalhado o texto dramático e as suas características. Ainda a português foram trabalhados o grau normal, aumentativo e diminutivo dos nomes e adjetivos. Além disso, os alunos tiveram de imaginar uma pequena continuação para o texto e escrevê-la, uma vez que na sala de aula apenas foi lida a cena I. Os alunos mostraram-se bastante interessados e entusiasmados com o texto trabalhado, pelo que as atividades foram feitas com sucesso e os alunos mantiveram-se atentos e motivados. Os conteúdos trabalhados a estudo do meio foram a Reconquista Cristã e a Formação de Portugal, tendo para isso utilizado um vídeo (“A Reconquista Cristã” disponível na Escola Virtual) de modo a motivar os alunos. A nível da matemática, foram revistas as estratégias de resolução de problemas e também as frações. Foi utilizado um *site* na internet ([http://www.escolovar.org/mat\\_lobo.couve.ovelha2.swf](http://www.escolovar.org/mat_lobo.couve.ovelha2.swf)) para corrigir uma das atividades realizadas, de forma a haver um melhor entendimento dos alunos e para ser uma forma diferente de trabalhar. Para trabalhar as frações foi

utilizada cartolina dividida em partes para assim explicar o conteúdo. Partindo da obra trabalhada em português, trabalhou-se a expressão dramática, sendo que os alunos dramatizaram, em grupos, a cena I. Por ser uma área abrangente, a expressão dramática desenvolve muitas componentes, entre elas a socialização, a integração, a percepção sensorial, a comunicação e a expressão.

Esta semana de implementação individual foi positiva. Apesar de algumas alterações, as atividades planeadas foram cumpridas. Os alunos conseguiram manter-se concentrados e realizar as atividades propostas.

Na semana de 1, 2 e 4 de dezembro de 2015, o tema da unidade didática foi “O Texto Poético”, partindo do poema “Balada da Neve” de Augusto Gil. Além da leitura do poema, os alunos ouviram também uma versão cantada por Lara Li. Com base no estilo de escrita deste poema, os alunos tiveram de escrever um poema que correspondesse a uma “Balada da Chuva”. Ainda em português foi trabalhada a flexão em número dos nomes e adjetivos. Foram ainda lidos e interpretados três poemas do livro *Versos de Cacarcá*, de António Viana (“Vermelho”; “Verde”; “Amarelo”). Na área da matemática, foram trabalhadas as frações decimais e as percentagens. Este conteúdo foi trabalhado com recurso a um PowerPoint e foi elaborado um cartaz síntese que depois foi afixado na sala de aula. Foram trabalhadas ainda as estratégias de cálculo com dízimas, sendo que, devido a algumas dificuldades dos alunos, a atividade não foi concluída. Em relação ao estudo do meio foi trabalhada a segunda dinastia e a expansão marítima portuguesa, ambos conteúdos novos. Esta semana foram ainda realizados alguns ensaios para a festa de Natal da escola. Continuou a notar-se que alguns alunos precisavam de mais incentivo para participarem na aula do que outros.

A semana de 15 a 17 de dezembro voltou a ser uma semana conjunta e teve como tema “O Natal”. Esta semana foi um pouco diferente, sendo que consistiu no ensaio geral para a festa de Natal da escola, na participação dos alunos no corta-mato e nalgumas atividades no pavilhão gimnodesportivo, na festa de Natal e no almoço de Natal partilhado que o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano organizou. Além disso, em estudo do meio trabalhou-se o século XIX e a quarta dinastia, e os alunos realizaram algumas atividades sobre estes conteúdos. A nível de expressão plástica foram realizados postais de Natal e caixas em forma de rena para os alunos levarem para casa. Além disso, pintaram e fizeram alguns desenhos alusivos ao Natal.

Na última semana de implementação individual da minha parte (5 a 7 de janeiro de 2016) voltei a abordar o texto poético, através dos poemas “A Terra” e “Vaivém” de Jorge Sousa Braga, pertencentes ao livro *Pó de Estrelas*. Foram recordadas as características do texto poético e lidos, analisados e interpretados ambos os poemas. No português trabalharam-se os pronomes pessoais e os determinantes artigos, partindo de uma pequena cópia de um dos poemas trabalhados e interligando assim os conteúdos. Em estudo do meio trabalhou-se sobre o século XX, referindo o Fim da Monarquia e a Implantação da República, o 25 de Abril e o conceito e processo da

Democracia. Os alunos mostraram-se bastante interessados nestes conteúdos, principalmente no conteúdo referente ao 25 de Abril e por isso estavam constantemente a fazer perguntas. Decidi então colocar duas músicas relacionadas com este acontecimento da História recente de Portugal. Na matemática foi trabalhado o bilião, tendo também sido desenvolvido um jogo como forma de os alunos aprenderem e estarem motivados para trabalharem aquele conteúdo. Ligando as expressões ao estudo do meio, foram elaborados cravos em papel que depois os alunos podiam levar para casa ou deixar no placar da sala de aula.

Em suma, posso afirmar que esta foi, sem dúvida alguma, uma experiência bastante gratificante e enriquecedora. A meu ver, foi uma boa preparação para o futuro enquanto profissional nesta área. Ao longo destes meses de prática supervisionada, foram várias as coisas que aprendi, como por exemplo, como lidar com as necessidades de cada um dos alunos, já que, apesar de todos pertencerem à mesma turma, cada um tem as suas características pessoais. Sinto que, ao longo da prática supervisionada, cresci tanto a nível profissional como a nível pessoal. Apesar de no início existir algum nervosismo e algumas dificuldades, ao longo das semanas percebi como lidar com cada um dos alunos e com os seus problemas, como motivá-los e como mantê-los interessados no que se fazia.

Fazer a prática supervisionada numa turma que, apesar de pequena, tem alunos com necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, fez com que desde início fosse necessário perceber quais as atividades que os motivavam a aprender, a estar concentrados e a perceber como trabalhar de acordo com as características de cada um. Estes aspetos foram desafiantes e fizeram com que houvesse ainda mais empenho, para que as atividades fossem adequadas a todos, tendo em conta as características de cada um.



## Capítulo IV - Desenvolvimento da investigação



# 1. Caracterização do estudo e metodologia

## 1.1. Natureza e tipologia

Como já foi referido anteriormente, a leitura é um dos aspetos mais importantes para o desenvolvimento das crianças, sendo importante que estas tenham contacto com a leitura desde cedo. A imagem que se tem da tarefa de ler tem um papel importante pois será essa imagem que vai permitir que as competências para a leitura sejam eficazes.

Assim, a leitura é fundamental para o desenvolvimento da maturidade da criança, ajudando-a a inserir-se na escola e na sociedade em que vive.

Quando a leitura faz parte do contexto em que as crianças se movimentam, através de livros, revistas, jornais é natural que elas próprias compreendam que ler pode ser importante por vários motivos, incluindo o prazer.

O nosso interesse por investigar algo relacionado com a leitura surgiu pelo facto de se considerar o ato de ler como uma das mais importantes competências a desenvolver nas crianças e pelo facto de o sucesso escolar dos rapazes parecer estar a ser afetado pelo pouco interesse pela leitura (Relatório PISA, 2012).

Tendo em conta a questão-problema e os objetivos definidos para esta investigação, definiu-se como metodologia a utilizar a investigação qualitativa.

De acordo com Biklen e Bogdan (1994) a investigação qualitativa apareceu nos finais do século XIX. Apesar de, inicialmente, esta ser uma metodologia apenas encarada como uma forma de relatório descritivo, já desde 1979 que esse aspeto tem vindo a mudar, sendo agora a investigação qualitativa uma metodologia de organização e tratamento de dados muito frequente. Segundo Biklen e Bogdan (2002):

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (p.16)

Uma investigação qualitativa de qualidade garante-se através dos critérios de validade da investigação. Para que a validade esteja presente na investigação qualitativa é importante ter uma matriz de investigação proveniente de um quadro teórico em que o problema e as questões que vão ser investigadas estejam evidenciadas. Assim, os objetivos devem estar de acordo com o problema a ser

estudado. A matriz deve constituir uma referência para a elaboração de instrumentos de investigação e para a análise de dados. É importante que haja coerência entre o problema, as questões, os níveis de análise e interpretação e as conclusões. O facto de haver coerência entre todos estes aspetos vai contribuir para a validade da investigação.

## **2. Descrição dos processos de investigação**

### **2.1. Procedimentos metodológicos**

Para elaborar esta investigação, foram seguidas algumas etapas de modo a organizar e desenvolver todo o trabalho necessário.

Ao longo da prática supervisionada foi feita observação e foram tomadas notas referentes às preferências dos alunos relativamente à leitura. Para isso, foi feito um levantamento das suas preferências em relação às obras e tipos de texto trabalhados na sala de aula. Além disso, foi ainda possível verificar algumas das preferências dos alunos através de livros que eles levavam de casa ou requisitavam na biblioteca da escola. Foram também aplicados inquéritos aos pais/encarregados de educação e à professora titular da turma.

Posteriormente os dados recolhidos foram organizados e interpretados de modo a dar resposta à questão-problema definida.

### **2.2. Local de implementação**

Esta investigação foi desenvolvida no âmbito da prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico, na Escola Básica Integrada João Roiz, com a turma B do 4º ano de escolaridade.

### **2.3. Participantes na investigação**

Nesta investigação participaram os 16 alunos (10 rapazes e 6 raparigas) da turma B do 4º ano da Escola Básica Integrada João Roiz. Além dos alunos, participaram também a professora titular da turma e os pais/encarregados de educação dos alunos através da aplicação de um inquérito.

### **3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Ao longo deste ponto serão abordadas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de investigação para recolher os dados necessários para poder responder à questão-problema proposta.

As técnicas utilizadas para esta investigação foram a observação, as notas de campo, os inquéritos e as produções/trabalhos dos alunos.

Recolher dados é um processo em que é necessário definir quais as técnicas de recolha e tratamento de dados que vão ser utilizadas. As técnicas escolhidas devem permitir produzir resultados na recolha e tratamento da informação necessária para o trabalho de investigação.

As técnicas de recolha de dados permitem que o investigador consiga obter dados suficientes que possibilitam encontrar uma resposta para a questão-problema definida no início da investigação. Os dados obtidos através da recolha de dados são analisados e interpretados, dando origem às conclusões do estudo.

#### **3.1. Instrumentos de recolha de dados**

De acordo com Tuckman (2000, p.516), numa investigação qualitativa podem obter-se dados através de várias fontes, entre as quais entrevistas, documentos e observação.

Consoante a metodologia utilizada, existem então diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados que podem ser utilizados.

Assim, para esta investigação, foram feitas observações, posteriormente registadas em notas de campo, foram realizados inquéritos aos pais/encarregados de educação e à professora titular da turma e foram ainda utilizadas as produções dos alunos participantes.

##### **3.1.1. Observação**

A observação requer que se definam os aspetos que se pretendem observar. Através desta técnica pretende-se observar o comportamento à medida que este acontece. Segundo Evertson e Green (1996) a observação consiste num conjunto de instrumentos de recolha de dados e num processo de tomadas de decisão.

Ao longo da prática supervisionada, com o objetivo de recolher dados importantes para a investigação, foram feitas algumas observações, tendo sido tirados alguns apontamentos. Assim, foram observadas quais as escolhas dos alunos relativamente à literatura. Nomeadamente, foram observados quais os livros que alguns alunos requisitavam na biblioteca da escola e por vezes levavam para a sala de aula e para casa. Foram ainda registados livros que alguns alunos levavam de casa para lerem nos intervalos ou para mostrarem aos colegas.

### **3.1.2. Notas de campo**

As notas de campo consistem em registos feitos com base nas observações realizadas. Ou seja, são o conjunto de dados provenientes das observações. Quanto mais detalhadas e precisas forem as notas de campo mais bem-sucedida será a investigação. As notas de campo permitem orientar a pesquisa e a investigação. Assim sendo, todas as notações serão um apoio para o investigador.

As notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan e Bilken, 1994, p.150).

Ao longo da prática supervisionada, foram tomadas algumas notas de campo, provenientes das observações realizadas.

Essas notas de campo consistem nalguns dos livros e tipologias de livros escolhidos pelos alunos, tanto requisitados na biblioteca como levados de casa para a escola. Além disso, estão ainda registados algumas das obras trabalhadas ao longo da prática supervisionada e a preferência dos alunos relativamente a essas obras.

### **3.1.3. Inquéritos**

Qualquer que seja o objetivo ou tipo de inquérito há algumas características fundamentais que este instrumento de recolha de dados deve apresentar, nomeadamente:

- Ser claro e preciso;
- Apresentar um conteúdo de fácil entendimento;
- Devem ser fiáveis, ou seja, apresentar informações reais;
- Os dados presentes no inquérito devem ser analisados;

- O tempo entre a preparação do inquérito e a obtenção de resultados não deve ser muito longo.

Os inquéritos são instrumentos utilizados na recolha sistemática de dados, com o objetivo de dar resposta a um determinado problema. Consistem num conjunto de perguntas que são depois aplicadas aos participantes de um estudo. Os dados que são recolhidos através de inquéritos são, normalmente, de fácil tratamento, principalmente os inquéritos em que as respostas são fechadas, facilitando assim a sua análise.

Para realizar inquéritos, é importante ter em conta três fases de trabalho: a planificação, a aplicação do inquérito e o tratamento dos dados recolhidos. Entre as vantagens da utilização deste instrumento de recolha de dados, destacamos as seguintes, que são as que mais interessam para este estudo:

- Fazer comparações concretas entre as respostas dos participantes;
- Analisar e sistematizar os dados de uma forma fácil.

Para realizar os inquéritos aplicados aos pais/encarregados de educação dos alunos tiveram-se em conta, além da questão-problema, os objetivos definidos para esta investigação, já apresentados na anteriormente e que agora relembramos:

**Tabela 5-Objetivos da investigação**

<b>Objetivo Geral</b>	Perceber se há indícios de preferências diferentes em função do género relativamente à leitura.
<b>Objetivos Específicos</b>	<p>Verificar quais as leituras escolhidas pelos alunos de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico;</p> <p>Verificar se os rapazes leem mais ou menos do que as raparigas;</p> <p>Fazer um levantamento dos livros escolhidos pelos rapazes e fazer uma comparação com as escolhas feitas pelas raparigas;</p> <p>Verificar se algumas leituras apontadas como preferidas por rapazes e raparigas são alvo da mesma tendência na amostra deste estudo.</p>

Tendo então em conta os objetivos e a questão-problema, foram pensadas as questões para cada um dos inquéritos. É importante que os inquiridos saibam no que é que estão a participar e com que objetivos o estão a fazer. É pedido a quem preenche o inquérito que indique o género e a idade, sendo estes dados importantes para a investigação. Tanto o inquérito destinado aos pais/encarregados de educação como o inquérito destinado à professora titular apresentam a mesma estrutura (anexos 4 e 5).

## 4. Tratamento e análise dos dados recolhidos

Um dos aspetos mais importantes a ter em conta numa investigação é o tratamento e análise dos dados recolhidos, sendo possível obter as conclusões pretendidas. Bilken e Bogdan (1997) afirmam que analisar os dados recolhidos numa investigação consiste num “processo de busca e de organização sistemático de materiais que foram sendo acumulados...”.

De modo a recolher dados, ao longo da prática supervisionada em 1º ciclo do ensino básico foram realizados inquéritos aos pais/encarregados de educação dos alunos e à professora titular, foi realizada uma atividade de escrita e foram registadas algumas notas de campo provenientes das observações feitas ao longo da mesma.

Através dos inquéritos realizados aos pais/encarregados de educação dos alunos foi possível perceber se os alunos se mostram interessados em ler, que tipo de leituras preferem (romances, aventuras, banda desenhada...), assim como conhecer alguns dos livros já lidos pelos alunos e quem normalmente escolhe os livros que o aluno lê, se ele próprio ou os familiares e amigos. Foi também possível perceber estes aspetos através do inquérito realizado à professora titular da turma. Através da atividade de escrita foi possível conhecer um pouco mais das leituras de cada aluno, conhecendo um dos seus livros de eleição. Através da observação dos alunos ao longo da prática supervisionada, observações essas que resultaram nalgumas notas de campo, foi possível verificar alguns livros preferidos pelos alunos, tendo em conta as leituras realizadas na sala de aula.

Os dados recolhidos são agora analisados de modo a obter conclusões.

## 4.1. Inquéritos

### 4.1.1. Inquéritos aos pais/encarregados de educação

Com o objetivo de perceber quais os hábitos de leitura dos alunos de uma turma de 4º ano do ensino básico e apurar quais as suas preferências no que diz respeito a livros, foram realizados inquéritos aos pais/encarregados de educação.

O inquérito era composto por seis questões, sendo pedido que fosse identificado o género do aluno.

Numa primeira fase de tratamento e análise dos dados recolhidos, podemos verificar que 15 dos inquéritos foram respondidos por encarregados de educação do sexo feminino e que apenas um foi respondido por um encarregado de educação do sexo masculino. Pudemos ainda verificar que a idade dos encarregados de educação está compreendida entre os 28 e os 61 anos, tendo havido um encarregado de educação que não indicou a idade. Fomos informadas de que o encarregado de educação com 61 anos se trata da avó de uma criança cuja mãe já faleceu e que não vive com o pai. Fomos ainda informadas, posteriormente aos inquéritos, que uma das crianças tem alguns problemas a nível familiar sendo por esse motivo que algumas perguntas não foram respondidas e o inquérito foi devolvido já com as folhas danificadas (rasgadas e amarrotadas).

Na tabela nº 6, que se apresenta seguidamente, constam as perguntas e respostas dadas pelos encarregados de educação, estando as respostas divididas em duas partes (respostas de encarregados de educação de raparigas e respostas de encarregados de educação de rapazes).

Tabela 6- Respostas dos inquéritos aos pais/encarregados de educação dos alunos

<b>Respostas aos inquéritos realizados aos pais/encarregados de educação dos alunos (6 raparigas e 10 rapazes)</b>		
<b>Pergunta</b>	<b>Respostas dos encarregados de educação das raparigas</b>	<b>Respostas dos encarregados de educação dos rapazes</b>
<b>O seu educando mostra interesse em ler?</b>	Sim - 5 Não - 1	Sim - 10 Não - 0
<b>Que tipo de leituras prefere o seu educando?</b>  Nota: Podia ser mencionado mais que um tipo de livros.	Aventuras - 2 Romances - 1 Banda desenhada - 1 Sem resposta - 2	Aventuras - 10 Livros didáticos - 1 Livros de ação - 2 Banda desenhada - 3 Livros de ciências - 1 Livros cómicos - 2
<b>Refira alguns títulos de livros ou autores que o seu educando prefere</b>  Nota: Podiam ser mencionado vários títulos/autores	Livros de banda desenhada - 1 "Barbie" - 1 Livros de história de Portugal - 1 <i>Snoopy</i> - 1 "Rua Sésamo" - 1 <i>Príncipezinho</i> - 1 <i>Cheiro a Morango</i> (Alice Vieira) - 1 <i>Ratatui</i> - 1 <i>O Chifre do Unicórnio</i> (Bia B.) - 1 "Uma Aventura" - 1	"Dicionário dos Animais" - 1 <i>História Alegre de Portugal</i> - 1 "Geronimo Stilton" - 5 "Diário de um Banana" - 3 "Uma Aventura" - 2 "Os Cinco" - 2 "Cumix" - 1 "Phineas e Ferb" - 1 <i>Fábulas de La Fontaine</i> - 1 "Asterix" - 1

	<i>Príncipe e a Ervilha</i> – 1 “Geronimo Stilton” – 1 “Violetta” – 1 Livros de histórias (várias histórias) – 1 Sem resposta - 1	<i>Príncipezinho</i> – 1 <i>Tubarão na Banheira</i> – 1 <i>O grande livro dos animais</i> – 1 “Espreita o fundo do mar” – 1 “Espreita o teu corpo” – 1 Livros de Alice Vieira – 1 Livros de Pedro Seromenho – 1 Sem resposta – 1
<b>O seu educando lê com muita frequência?</b>	Sim – 3 Não – 2 Sem resposta – 1	Sim – 8 Não - 2
<b>Quem, normalmente, escolhe as leituras do seu educando?</b>	O educando escolhe – 3 Lê livros oferecidos por familiares/amigos – 2 Sem resposta - 1	O educando escolhe – 5 Lê livros oferecidos por familiares/amigos – 1 Ambas as respostas - 4
<b>O seu educando já leu algum dos seguintes livros? (Geronimo Stilton; “Diário de um Banana”; “Uma Aventura”; “O Estranhão”; “O Príncipezinho”)</b>	Geronimo Stilton – 2 “Diário de um Banana” - 1 “Uma Aventura” – 3 <i>O Estranhão</i> – 0 <i>O Príncipezinho</i> - 2	Geronimo Stilton – 7 “Diário de um Banana” – 3 “Uma Aventura” – 6 <i>O Estranhão</i> – 1 <i>O Príncipezinho</i> - 4

Tendo por base as respostas obtidas nos inquéritos, podemos verificar que dos 16 alunos da turma onde foi realizada a investigação (10 rapazes e 6 raparigas), apenas 1 aluna não demonstra interesse em ler. Apesar de nos inquéritos não termos tido em conta aspetos familiares dos alunos, foi-nos dito, posteriormente ao inquérito, que esta criança tem um ambiente familiar complicado, o que pode influenciar o facto de não haver uma relação com a leitura.

Relativamente à segunda pergunta, dois encarregados de educação não responderam. Verificamos ainda que, nesta pergunta, os encarregados de educação dos rapazes indicaram mais tipos de livros que os encarregados de educação das raparigas, ou seja, enquanto os encarregados de educação das raparigas apenas indicaram, cada um, um tipo de livro, os dos rapazes indicaram mais que um. Este aspeto pode mostrar que os rapazes já leram mais livros que as raparigas e mais diversificados. O tipo de livro mais selecionado, tanto para os rapazes como para as raparigas, foi “aventuras” (2 raparigas e 10 rapazes), o que depois se realça na atividade de escrita, em que vários alunos escreveram a sua opinião sobre livros de aventuras que já tinham lido.

Na terceira pergunta foi pedido aos encarregados de educação que referissem alguns livros e/ou autores lidos pelos seus educandos. Nesta pergunta os encarregados de educação dos rapazes referiram mais títulos, tendo havido 2 encarregados de educação que não apresentaram resposta. Nas respostas dos encarregados de educação das raparigas nenhum dos livros se repete. Nos livros referidos por encarregados de educação de rapazes há livros que se repetem, sendo os mais referidos os livros de Geronimo Stilton, seguindo-se as coleções “Diário de um Banana”, “Uma Aventura” e “Os Cinco”. Com as respostas obtidas nesta pergunta podemos verificar, mais uma vez, que os alunos gostam de livros onde esteja presente a aventura. Em comum, entre rapazes e raparigas, verificam-se as coleções “Geronimo Stilton” e “Uma Aventura”, livros de Alice Vieira e livros de História de Portugal e, ao nível de um livro específico, *O Príncipezinho*, de Saint-Exupéry.

Relativamente à pergunta “O seu educando lê com muita frequência?” verifica-se que a maioria dos rapazes lê com frequência (8 rapazes), havendo apenas duas respostas negativas. No que respeita às raparigas, também foi indicado que duas não leem com muita frequência e um encarregado de educação não respondeu, havendo deste modo apenas três raparigas que leem frequentemente.

Na quinta pergunta, em que era pedido que mencionassem quem normalmente escolhe as leituras dos educandos, verificamos que ambas as hipóteses são mencionadas, sendo que há alunos que escolhem as suas próprias leituras e outros alunos leem livros que lhes são oferecidos por amigos e familiares. Também nesta pergunta houve um encarregado de educação de uma aluna que não respondeu. Quatro alunos, segundo os encarregados de educação, escolhem os seus próprios livros, porém também leem livros oferecidos por amigos e familiares.

Na última pergunta deste inquérito, foi pedido que, de entre uma lista de livros, os encarregados de educação assinalassem aqueles que os filhos já tinham lido. É de referir que foram selecionados estes livros por serem livros destinados à faixa etária dos alunos com os quais se realizou a investigação e uma vez que são alguns dos livros normalmente escolhidos pelas crianças. Esta escolha foi confirmada através do projeto europeu Erasmus + “Boys Reading”, cujos rapazes entrevistados, pais e professores referiram que os rapazes de 11-12 anos ainda liam, ou tinham lido durante o 1º ciclo, estes livros. Salientamos que este projeto recolheu dados em sete países europeus (Áustria, Chipre, Croácia, Grécia, Polónia, Portugal e Roménia).

Esta última pergunta era complementada pela terceira pergunta, na qual fora pedido que fossem mencionadas algumas leituras dos alunos. As respostas demonstraram que todos os livros referidos já foram lidos pelos alunos. Com exceção do livro “O Estranhão”, que apenas foi lido por um rapaz, todos os outros livros foram lidos tanto pelos rapazes como pelas raparigas. Esta coleção, do autor Álvaro Magalhães, inclui livros com textos mais extensos do que a maioria dos outros e um protagonista com 11 anos. Além disso, é uma coleção mais recente do que as outras. Estas poderão ser razões que contribuam para ser menos conhecido destes alunos do 4º ano de escolaridade.

Os livros mais lidos pelos rapazes são livros da coleção de “Geronimo Stilton”, sendo que os mais lidos pelas raparigas são livros da coleção “Uma Aventura”. As respostas dos encarregados de educação dos rapazes nesta pergunta vão ao encontro das respostas à terceira pergunta em que os livros de Geronimo Stilton também foram os mais mencionados. Esta última pergunta permitiu verificar mais uma coincidência de leituras entre rapazes e raparigas detetadas nas respostas à pergunta número 3: também a coleção “Diário de um Banana” já foi lida por uma das raparigas.

#### **4.1.2. Inquérito à professora titular da turma**

De modo a complementarmos as informações recolhidas nos inquéritos realizados aos encarregados de educação, elaborou-se um inquérito para a professora titular da turma, uma vez que, estando todos os dias com os alunos e conhecendo melhor os seus gostos, seria uma mais-valia para a investigação.

O inquérito era composto por cinco questões, sendo ainda pedido que fosse indicado o género e a idade da professora. Uma vez que alguns alunos apenas fazem parte da turma desde o início deste ano letivo a professora ainda não conhece totalmente o gosto de todos em relação à leitura.

Na tabela nº7 apresentam-se as respostas da professora ao inquérito que lhe foi dirigido.

**Tabela 7 - Respostas ao inquérito realizado à professora titular da turma**

<b>Respostas ao inquérito realizado à professora titular da turma</b>	
<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Os alunos da turma demonstram interesse em ler?	Não
Na turma, quem demonstra mais interesse em ler (rapazes ou raparigas)?	Rapazes
Nas atividades de leitura e requisição de livros, que tipologias de livros escolhem os rapazes? E as raparigas?	Rapazes – Livros de aventuras Raparigas – Livros de aventuras e revistas
Nota uma diferença nas preferências de leitura em função do género?	Sim
No que diz respeito às leituras autónomas, os alunos solicitam apoio à professora na seleção dos livros que leem?	Sim

Primeiramente, foi perguntado se os alunos da turma demonstram interesse em ler, sendo a resposta da professora negativa. Contudo, entre rapazes e raparigas, a professora afirma que os rapazes são quem demonstra mais interesse pela leitura (pergunta 2).

Através das respostas dadas pela professora a este inquérito verificamos, uma vez mais, que os alunos preferem livros de aventuras, independentemente do género. A professora mencionou ainda que, além dos livros de aventuras, as alunas também gostam de ler revistas.

Completando a resposta à segunda pergunta, na qual se afirma que os rapazes demonstram mais interesse pela leitura, a professora afirma, na resposta à pergunta nº 4, que na turma se nota uma diferença de leitura em função do género. No entanto, não especificou essa diferença, para além do que disse antes em relação ao gosto que as meninas têm também por revistas.

Na última pergunta a professora afirma que, no que toca a leituras autónomas, os alunos solicitam o seu apoio para decidirem que livros deverão ler, sem estabelecer diferenças entre rapazes e raparigas.

## **4.2. Atividades de escrita “As minhas leituras preferidas”**

De modo a conhecer um pouco mais as preferências dos alunos, desta vez através deles próprios e não através dos encarregados de educação e da professora, foi planificada e realizada uma atividade de escrita.

Foi solicitado aos alunos que escrevessem um pequeno texto de opinião acerca de um livro que tivessem lido e que justificassem a razão pela qual gostaram do livro. Podiam também escolher um livro do qual não tivessem gostado. Contudo, todos os alunos optaram por escrever sobre um livro de que gostaram.

Foi entregue aos alunos uma folha destinada à realização da atividade (anexo 6), onde os alunos escreveram o seu nome, o nome do livro e o nome do autor, caso se lembrassem. Posteriormente, havia um espaço onde os alunos falaram sobre o livro que escolheram, mencionando o porquê de terem gostado. Num outro ponto, os alunos poderiam referir outros aspetos que achassem importantes acerca do livro ou que não coubessem no primeiro espaço. Nas tabelas 8 e 9 estão organizados os resultados obtidos nesta atividade, sendo a primeira tabela referente aos resultados obtidos pelas raparigas e a segunda tabela referente aos resultados obtidos pelos rapazes.

Os textos escritos pelos alunos encontram-se em anexo (anexo 7). É de referir que, dos 16 textos, apenas 12 se encontram em anexo, uma vez que 4 dos textos estavam ilegíveis.

**Tabela 8-** Resultados da atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (raparigas)

<b>Atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (raparigas)</b>		
<b>Nome do livro e autor</b>	<b>Onde leu o livro (em casa ou na escola)</b>	<b>Gostou do livro porque/ Não gostou do livro porque</b>
<i>A Menina do Mar</i> , de Sophia de Mello Breyner Andresen	Leu em casa	A aluna gostou do livro porque "é interessante, divertido e fala sobre o mar (...) gostei das personagens (...) tinha imagens..." (Renata)
"Uma Aventura", de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	Leu em casa	A aluna já leu vários livros da coleção. Gosta destes livros porque "é de aventura (...) tem ilustrações (...) e gosto de aventura." (Catarina)
<i>Era uma vez... D. Afonso Henriques O Conquistador</i> , de Ana Oom	Leu em casa e na sala de aula	A aluna gostou do livro porque "é verdadeiro (...) porque é uma história de aventura..." (Núria)
"História dos Reis Magos" de M. Jesus Sousa	Leu em casa	A aluna gostou do livro porque "é a história dos reis, é uma história engraçada. Era um livro pequeno..." (Beatriz)
"História de Portugal"	Leu em casa	A aluna gostou do livro porque "fala dos reis, ajudou-me a estudar..." (Carolina)
<i>Ratatui</i> (Disney)	Leu em casa e na sala de aula	A aluna gostou do livro porque "era engraçado, interessante, faz rir, faz chorar (...) Havia romance e eu adoro romance." (Lara)

Tendo em conta os resultados obtidos na realização desta atividade, e sistematizados na tabela nº 8, podemos verificar que todas as raparigas escreveram sobre um livro que gostaram de ler, sendo que todas escolheram livros diferentes.

Verificamos que nem todas as alunas sabiam o que escrever e duas alunas tiveram dificuldades em escolher um livro visto não terem uma grande relação com a leitura, tendo o encarregado de educação de uma das alunas referido que a educanda não lê com frequência nem demonstra interesse em fazê-lo. Todas as alunas apresentaram as características que as fizeram gostar dos livros. Podemos também verificar que as suas escolhas variam um pouco, havendo preferências mais centradas em livros de aventuras e outras mais centradas em romance e histórias que envolvem reis. Há alunas que dizem gostar destes livros porque vão ao encontro dos seus interesses, como é o caso da aluna que escolheu *A Menina do Mar* porque “...fala sobre o mar...” e a aluna gosta do que se relaciona com o mar. Uma aluna escolheu um livro que fala sobre reis porque é um livro que a ajuda a estudar.

Durante a realização da atividade, de entre todos os alunos, as raparigas mostraram menos dificuldades em escolher o livro de que queriam falar. Contudo, houve uma aluna que não sabia sobre o qual escrever e acabou por escolher a “História dos Reis Magos”. Trata-se de uma aluna com pouco interesse por ler, como também se pôde verificar através das respostas dadas pelo encarregado de educação no inquérito.

É ainda de referir que todos os livros foram lidos em casa, sendo que 2 alunas, além de terem lido os livros que escolheram em casa, leram-nos também na sala de aula. Porém, uma das alunas que primeiramente afirmou ter lido em casa, afirmou depois, à professora de apoio, que o tinha lido na sala de aula.

Sistematizando as razões das preferências, destacamos “ter imagens”, “divertido”, “aventura”. As justificações distribuem-se pelo fator prazer (que predomina) e pelo fator funcional (o livro “é pequeno” e “ajudou-me a estudar”).

Vejamos agora a tabela nº 9:

**Tabela 9** - Resultados da atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (rapazes)

<b>Atividade de escrita "As minhas leituras preferidas" (rapazes)</b>		
<b>Nome do livro e autor</b>	<b>Onde leu o livro (em casa ou na escola)</b>	<b>Gostou do livro porque/ Não gostou do livro porque</b>
"O Diário de um Banana" de Jeff Kinney	Leu em casa	O aluno gostou do livro porque "era engraçado (...) era longo. Gosto muito de ler, tenho 3 livros dessa coleção..." (Afonso)
Banda desenhada do Tio Patinhas	Leu em casa	O aluno gostou do livro porque "era uma banda desenhada interessante (...) eu gosto de banda desenhada por ter imagens..." (Nuno)
<i>Truques para Minecraft</i>	Leu em casa	O aluno gostou o livro e leu-o porque "tem os truques para um dos meus jogos favoritos." (Renato)
<i>Ali Babá</i>	Leu em casa	O aluno gostou deste livro porque "é divertido (...) e é interessante (...) é uma aventura. Para meninos da minha idade." (Tomás)
<i>Jurassic World</i>	Leu em casa	Gostou do livro porque "fala de dinossauros (...) importante para ler em casa (...) gosto muito de bandas desenhadas porque metem graça." (Joel)
<i>Cheiro a Baunilha</i> , de Alice Vieira	Leu em casa	O aluno gostou deste livro porque "tem várias histórias (...) Estes livros são muito bonitos (...) escolhi o livro porque gostei da velhinha." (Rodrigo M.)
<i>Uma Aventura nas férias grandes</i> , de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	Leu em casa	O aluno gostou de ler este livro porque "é uma história verdadeira, mete piada, é um livro de aventuras..." (Rodrigo Q.)
<i>Heróis da História de Portugal como nunca foram contados</i> , de Pedro Marta Santos	Leu em casa	O aluno gostou do livro porque "fala sobre os reis e as pessoas importantes para Portugal (...) é interessante e ajuda-me na minha matéria." (Gonçalo)
<i>A maratona mais louca do mundo</i> , da coleção	Leu em casa	O aluno gostou de ler o livro porque "eu gosto de correr e

"Geronimo Stilton"		este livro também é sobre correr (...) também fala sobre ajudar as pessoas..." (Lourenço)
<i>O Rei Midas</i>	Leu na sala de aula	O aluno gostou do livro porque "é um pouco pequeno mas interessante (...) é o livro que eu mais gostei e é um texto em prosa." (Miguel)

Depois de organizar e analisar os dados recolhidos na atividade de escrita, verifica-se que, analisando a tabela 9, à semelhança das raparigas, também os rapazes optaram por escrever sobre um livro que gostaram de ler, não havendo livros repetidos.

As escolhas dos alunos vão ao encontro do que foi referido nos inquéritos aos quais os encarregados de educação responderam.

Para esta atividade houve alunos que demonstraram mais facilidade em escolher o livro de que queriam falar e outros que apresentaram mais dificuldades. Um aluno teve dificuldade em escolher pois pensou em vários livros que gostou de ler e não sabia de qual devia falar. Pelo contrário, um outro aluno não sabia de que livro falar porque não tinha lido muitos e do que andava a ler naquele momento, apenas tinha lido o primeiro capítulo, não tendo ainda uma opinião formada acerca do mesmo. Este aluno acabou por falar sobre um livro que já tinha lido anteriormente (banda desenhada do Tio Patinhas). Um outro aluno tinha um livro na sala de aula (“Diário de um Banana”), que tinha levado de casa, e inicialmente pensou em escrever sobre aquele livro. Porém optou por escrever sobre outro do qual também tinha gostado imenso (*Jurassic World*). O aluno lembrou-se deste livro porque naquele dia tinha levado para a escola um gorro alusivo ao livro, dizendo, durante a atividade, que tinha gostado mesmo de ler aquele livro.

Um aluno não referiu nem o nome nem o título do livro porém, pelo pequeno resumo que escreveu durante a atividade, e após uma pesquisa na internet, constatou-se que o livro se chama *O Rei Midas*. Este aluno, durante uma outra atividade realizada ao longo da prática supervisionada, já tinha escrito um texto (“Se eu fosse um rei...”) em que se baseou na história deste livro, o que revela que o aluno realmente gostou de ler o livro em questão.

Os alunos escolheram livros que falam de algo que gostam de fazer, como por exemplo correr ou jogar computador. Houve ainda um rapaz que, à semelhança da escolha de uma das raparigas, selecionou um livro que o ajuda com os estudos, nomeadamente nos conteúdos que dizem respeito aos reis e à História de Portugal. Há ainda alunos que gostam dos livros por causa das personagens que neles aparecem (“... escolhi o livro porque gostei da velhinha...”, Rodrigo).

Podemos verificar que há alunos que afirmam gostar de ler e que por esse motivo escolhem livros com muitas páginas. O aluno que afirmou gostar do livro por ser um livro grande (“O Diário de um Banana”), acrescentou, em diálogo após a atividade, que já tinha começado a ler um outro livro da mesma coleção. No entanto, há outros alunos que gostam de ler livros com menos páginas.

No que diz respeito ao local onde os alunos leram os livros, dos 10 alunos rapazes, 9 colocaram na folha de realização da atividade que o livro escolhido foi lido em casa. Este aspeto demonstra que há uma relação com a leitura que já vem de casa, o que é bastante importante. É ainda antes de entrar para a escola que a criança cria relações

com a leitura e quando em casa existe uma boa relação com a leitura isso permite que haja uma maior motivação para ler.

Em sintonia com as raparigas, temos justificações como “divertido”, “aventura” e “ter imagens”. Também os fatores “prazer” e “funcionalidade” são referidos pelos rapazes, predominando, igualmente, o prazer na leitura.

Relativamente aos tipos de livros escolhidos, existem, segundo o Guia de Recursos Pedagógicos do projeto “Boys Reading” (2015), várias categorias, sendo elas a fantasia, a ficção científica, os romances gráficos, a banda desenhada e também os livros não ficcionais. Depois, dentro destas categorias existem ainda algumas subcategorias, como por exemplo aventura, ação, fantasia alegórica, fantasia animal, desporto, policiais, mistério, entre outras.

Tendo em conta as categorias e subcategorias acima referidas e os resultados obtidos na atividade de escrita, podemos concluir que os alunos da turma optaram por livros das diferentes categorias e subcategorias. Relativamente às categorias, foram escolhidos romances gráficos, como é o exemplo do livro da coleção “Diário de um Banana”, bandas desenhadas, em que temos como exemplo o “Tio Patinhas” e *Jurassic World*. Ainda dentro das categorias temos escolhas de fantasia (*O Rei Midas*) e também livros não ficcionais (*Truques para Minecraft*). Relativamente às categorias, os livros selecionados pelos alunos inserem-se, por exemplo, nas subcategorias aventura (*Ali Babá e Uma Aventura nas Férias Grandes*), desporto (*A maratona mais louca do mundo*, da coleção “Geronimo Stilton”). O livro *Jurassic World* pode também ser considerado fantasia animal.

Refletindo agora sobre o trabalho já desenvolvido consideramos que poderíamos ter rentabilizado mais a atividade de escrita para as competências da relação leitura-escrita. No entanto, confrontando com os dados sobre leitura e as características dos textos verificámos que, tendencialmente, os alunos que dizem ler mais livros são também aqueles que escreveram textos mais completos (como foi o caso do Afonso).

### 4.3. Notas de campo

Ao longo do desenvolvimento da prática supervisionada foram feitas algumas observações com o intuito de obter mais conclusões para a investigação e de modo a responder à questão-problema definida. Essas observações foram registadas em notas de campo.

Assim, de acordo com as observações e notas de campo verificamos que há alunos que se interessam mais pela leitura que outros. Uma vez que em cada semana era trabalhada uma obra literária ou um texto do manual de português, isso permitiu

perceber também quais os interesses dos alunos, quais os textos que gostavam mais e que os motivavam. De uma forma geral, todas as obras e textos trabalhados foram do interesse dos alunos, não havendo nenhum que não tenham gostado. Na turma havia um aluno que mostrava sempre já conhecer as obras e textos que iam ser lidos, dizendo que já tinha lido em anos anteriores e também em casa, com a mãe. Isto mostra-nos que existe uma relação com a leitura fora da escola e que envolve a família. Um dos livros que despertou o interesse da turma foi *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde, sendo que alguns alunos (rapazes e raparigas) foram requisitar o livro à biblioteca da escola, pois queriam saber como iria continuar e terminar aquela história.

Numa das semanas de prática supervisionada trabalhou-se um excerto do livro *História Alegre de Portugal*, de Manuel Pinheiro Chagas, que despertou interesse nos alunos. Um dos rapazes mostrou-se particularmente interessado nesta obra e quis ler mais páginas dessa banda desenhada. O aluno afirmou gostar de banda desenhada e foi buscar o livro à biblioteca para poder ler mais. Este aspeto vai ao encontro da atividade de escrita em que o aluno escreveu "...gosto muito de bandas desenhadas...". Este mesmo aluno, na última semana de prática supervisionada, levou para a escola uma coleção de livros sobre ciências e vulcões que fez questão de mostrar a todos os colegas.

Ainda na semana em que se trabalhou a banda desenhada, uma das raparigas afirmou também gostar bastante deste género de livros. Esta aluna foi à biblioteca buscar um outro livro de banda desenhada diferente do livro que contém o excerto trabalhado na aula, permitindo-nos confirmar que se trata de uma verdadeiramente de uma preferência consciente.

Também ao longo da prática supervisionada foi observado que um aluno levava sempre um livro para a escola e que, durante as primeiras semanas de prática, sempre que terminava uma tarefa, o aluno pegava no livro e começava a ler. Os livros que este aluno levava eram de Geronimo Stilton e da coleção "Diário de um Banana". O aluno afirmou, em diálogo sobre os livros, que gostava bastante de os ler e que andava a ler 3 livros ao mesmo tempo, todos eles daquelas coleções.

## Considerações finais

Depois de analisados e interpretados todos os dados recolhidos ao longo da prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, podemos concluir que, na maioria, os alunos da turma B do 4º ano da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano de Castelo Branco, apresentam hábitos de leitura.

A turma em questão é composta por alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e necessidades educativas especiais, contudo, os alunos foram participativos nas atividades, permitindo que a investigação pudesse decorrer de forma positiva e permitindo recolher vários dados e obter resultados.

Apesar das características da turma, verificou-se que dos 16 alunos, apenas 1 aluna não mostra interesse em ler. Um quarto da turma (2 rapazes e 2 raparigas) não leem frequentemente, sendo que os restantes afirmam ler com alguma frequência. Através deste aspeto, podemos então afirmar que a turma apresenta hábitos de leitura.

De acordo com Araújo (2013), que se baseou em artigos de Scieszka e Emmett, há uma tendência que indica que os rapazes leem menos do que as raparigas. Porém, de acordo com a professora titular da turma verificou-se que, neste caso, são os rapazes quem demonstra mais interesse pela leitura. De facto, nas respostas dadas pelos encarregados de educação aos inquéritos, verificou-se que os encarregados de educação de rapazes apresentaram mais títulos de livros do que os encarregados de educação das raparigas (pergunta 3 do inquérito aos pais). Verificou-se, deste modo, que os rapazes já leram mais livros que as raparigas e que há mais diversidade nos livros apresentados como lidos pelos rapazes.

Tal como foi referido ao longo do relatório de estágio, tendencialmente os rapazes optam por ler banda desenhada, aventuras e livros de fantasia e as raparigas preferem livros com romance e princesas. Apesar de vários estereótipos afirmarem que isto é o que acontece, com a investigação pudemos verificar que o contrário também acontece. Com os dados recolhidos durante a investigação, verificou-se que, na turma, tanto os rapazes como as raparigas gostam de livros de aventuras, fantasia e banda desenhada. Em comum, aparecem livros da coleção “Geronimo Stilton” e da coleção “Uma Aventura” e também *O Príncipezinho*, de Saint-Exupéry.

Com esta investigação pôde-se também verificar que os alunos, independentemente do género, afirmam gostar dos livros por estes serem divertidos, apresentarem algumas imagens, serem pequenos e pelo facto de os ajudarem nos estudos, ou seja, tanto os rapazes como as raparigas escolhem os livros pelo fator prazer e pelo fator funcional.

Podemos assim concluir que apesar de alguns estudos, já referidos anteriormente, indicarem que as raparigas estão mais predispostas para a leitura e que o género influencia as escolhas feitas no campo da leitura, nesta turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico isso não se verificou. Apesar de na turma haver mais rapazes que raparigas, verifica-se que são os rapazes que leem mais. Verificou-se também que os gostos não são particularmente influenciados pelo género, havendo também raparigas que leem livros indicados como leituras mais frequentes para rapazes. A discrepância entre o número de rapazes e raparigas no grupo em causa é um fator que temos consciência que pode ter condicionado os resultados obtidos.

É importante salientar que os estudos que apontam para a influência do género na escolha das leituras têm sido feitos com adolescentes. Confrontando com os resultados do nosso estudo, apesar de não os podermos generalizar, a faixa etária das crianças parece ser um fator determinante nas diferenças encontradas.

Não sendo certamente o único a justificar as diferenças, podemos relacioná-lo com as dimensões de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos desta faixa etária. Outros fatores possíveis, como os relacionados com a mudança de contexto escolar e as alterações curriculares significativas na passagem do 1º Ciclo para outros níveis de ensino não foram estudados, portanto não podem ser tidos em conta.

Concluimos, no entanto, que esta investigação integrada na nossa Prática Supervisionada nos permitiu compreender muito melhor os interesses de leitura das crianças no final do 1ºCiclo, fornecendo-nos critérios para escolher o tipo de livros de literatura para a infância que poderão interessar a rapazes e raparigas desta faixa etária que venham a ser nossos alunos.

## Referências Bibliográficas

### A - Bibliografia consultada para elaboração do relatório de estágio

AA.VV. (2015). *05: Guia de Recursos Pedagógicos Boys Reading*. Versão provisória Projeto Erasmus + Boys Reading. Nicósia: CARDET

Anderson, P. (2014). Publishing Perspectives. *What If Boys Can't Find the Right (Reading) Stuff?*. Acedido a 23 Janeiro 2015, em <http://publishingperspectives.com/2014/04/what-if-boys-cant-find-the-right-reading-stuff/#2>

Araújo, C. (2013). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *Leituras para rapazes teimosos*. Acedido a 21 Janeiro 2015 em: <http://revistafabulas.com/2013/11/07/leituras-para-rapazes-teimosos/>

Araújo, C. (2014). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *O que fazer para que os rapazes queiram ler*. Acedido a 21 Janeiro 2015 em: <http://revistafabulas.com/2014/10/09/o-que-fazer-para-que-os-rapazes-queiram-ler/>

Araújo, C. (2014). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *Porque é que os rapazes lêem menos que as raparigas?*. Acedido a 21 Janeiro 2015 em: <http://revistafabulas.com/2014/04/29/porque-e-que-os-rapazes-leem-menos-que-as-raparigas/>

Araújo, C. (2014). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *Deixá-las ler o que quiserem*. Acedido a 17 Março 2016 em <https://revistafabulas.com/2014/04/15/deixa-las-ler-o-que-quiserem/>

Araújo, C. (2015). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *Leitores diversos, livros diversos*. Acedido a 16 Março 2016 em <https://revistafabulas.com/2015/01/09/leitores-diversos-livros-diversos/>

Araújo, C. (2015). Fábulas – Revista online de literatura infantil e juvenil. *As crianças gostam mais de ler se forem elas a escolher os livros*. Acedido a 17 Março 2016 em <https://revistafabulas.com/2015/01/20/as-criancas-gostam-mais-de-ler-se-forem-elas-a-escolher-os-livros-2/>

Bastos, R. (2013). *Que a estante nos caia em cima. As raparigas leem romances, os rapazes leem ficção científica*. Acedido a 22 Fevereiro 2015 em <http://livrosimply.blogspot.pt/2013/06/as-raparigas-leem-romances-os-rapazes.html>

Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora. Acedido em Fevereiro 2016, em <https://pt.scribd.com/doc/90441836/BOGDAN-R-BIKLEN-S-Investigacao-Qualitativa-em-Educacao>

Bogdan R.; Biklen, S. K. (1997). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora.

Famosos, C. A. (2013). *Motivação e Hábitos de Leitura – Caracterização da Motivação e Relação dos Hábitos de Leitura, nos estudantes do segundo ciclo (5ºano)*. Acedido em Março 2016, em <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2552/1/14388.pdf>

Lages, M., Luz, C., António, J., Correia, T. S. (2007). *Os estudos e a leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Acedido em Março 2016, em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudios/uploads/ficheiros/estudantes-leitura.pdf>

Lopes, N. (2011). Metodologias de Investigação em Educação. *Métodos de recolha de dado*. Acedido a 24 Fevereiro 2015 em <http://mienlopes.blogspot.pt/2011/01/metodos-de-recolha-de-dados.html>

Michèle, P. (2008). *Os Jovens e a Leitura Uma Nova Perspetiva*. Editora 34. Acedido em Fevereiro 2016 em:  
[https://books.google.pt/books?id=zIqq5RokvM0C&pg=PA131&lpg=PA131&dq=os+rapazes+e+a+leitura&source=bl&ots=NU-GUPB5kd&sig=g9IefWsiHRSAH63uxuflEw4-u\\_I&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiOlJ\\_905DLAhVL6RQKHxpWDacQ6AEIKzAE#v=onepage&q=os%20rapazes%20e%20a%20leitura&f=false](https://books.google.pt/books?id=zIqq5RokvM0C&pg=PA131&lpg=PA131&dq=os+rapazes+e+a+leitura&source=bl&ots=NU-GUPB5kd&sig=g9IefWsiHRSAH63uxuflEw4-u_I&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiOlJ_905DLAhVL6RQKHxpWDacQ6AEIKzAE#v=onepage&q=os%20rapazes%20e%20a%20leitura&f=false)

Monteiro, M. *Intercâmbios e Visitas de Estudo*. Novas Metodologias em Educação, Porto Editora.

Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de língua Portuguesa*. In Encontros de didáctica. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Disponível em [http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo\\_UD.pdf](http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf)

*Boys Reading – Projeto Europeu Erasmus+(2014-2016)*, Project number: 2014-1-HR01-KA200-00777171

Sanches, A. (2015). Rapazes gastam menos uma hora por semana do que as colegas a fazer TPC. *Público*. Acedido em Fevereiro 2016 em <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/rapazes-gastam-menos-uma-hora-por-semana-do-que-as-colegas-a-fazer-tpc-1688123>

Scieszka, J. (s.d.) Guys Read. *Guys and Reading*. Acedido a 23 Janeiro 2015 em <http://www.guysread.com/about/>

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

## B - Livros de literatura para crianças e jovens referidos

Alçada, I., Magalhães, A. M. (2009). *Uma Aventura nas Férias Grandes*. Editorial Caminho.

Andresen, S. M. B. (2015). *A Menina do Mar*. Porto: Porto Editora.

Correia, A., Chagas, M. P. (2011). *História Alegre de Portugal*. Bertrand Editora.

Davies, K. (2013). *Espreita o Fundo do Mar*. Porto: Porto Editora.

Daynes, K., King, C. (2015). *Espreita o teu Corpo*. Porto: Porto Editora.

Disney. (2007). *Ratatui – O Livro do Filme*. Lisboa: Dom Quixote

Machado, D. (2009). *Tubarão na Banheira*. Lisboa: Editorial Presença.

Magalhães, A. (2015). *O Estranhão*. Porto: Porto Editora.

Miller, M. (2015). *Truques para Minecraft*. Editorial Planeta.

Oom, A. (s.d.). *Era Uma Vez...D. Afonso Henriques O Conquistador*. Expresso.

Rodrigues, M. C., Satyro, M. (s.d.). *O Chifre do Unicórnio*. Editora Zeus.

Saint-Exupéry, A. (2001). *O Príncipezinho*. Lisboa: Editorial Presença.

Santos, P. M. (2011). *Os Heróis da História de Portugal como nunca foram contados*. Editora Guerra e Paz.

Stilton, G. (2007). *A Maratona mais Louca do Mundo*. Lisboa: Editorial Presença.

Vieira, A. (2006). *Livro com Cheiro a Morango*. Texto Editores.












**Anexos**





## **Anexo 1- Planificação prática supervisionada em educação pré-escolar**



a) Planificação semanal

<b>Tema: Os Animais (aquáticos; terrestres; aéreos)</b>					
<b>Data:</b> 18 a 21 de Maio de 2015	<b>Educadora Cooperante:</b> Cecília Leal	<b>Estagiária:</b> Cláudia Pereira	<b>Faixa etária:</b> 4/5 anos	<b>Grupo:</b> 24 crianças	<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante
<b>Áreas de Conteúdo</b>		<b>Conteúdos</b>		<b>Objetivos</b>	
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>		Socialização Educação para a cidadania		 Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação  Desenvolver o sentido de responsabilidade  Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal	
<b>Área de Expressão e Comunicação</b>					
<b>Linguagem Oral</b>		Compreensão Oral Expressão Oral Vocabulário		 Fomentar o diálogo  Adequar a sua comunicação a situações diversas  Articular palavras de forma clara  Saber escutar  Alargar o vocabulário  Construir frases simples e complexas	
<b>Abordagem à escrita</b>		Discriminação visual e organização espaço-temporal Grafomotricidade		 Desenvolver a constância perceptivo-visual, a percepção figura fundo, orientação espacial, organização temporal e a sensibilidade estética.  Adquirir um adestramento - controle	

		<p>motor global- de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas.</p> <p>♿ Adquirir um adestramento – controle motor específico - de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos.</p> <p>♿ Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</p>
<b>Expressão Plástica</b>	<p>Desenho</p> <p>Pintura e Estampagem</p> <p>Colagem e Mosaico</p>	<p>♿ Desenvolver a criatividade</p> <p>♿ Desenvolver um progressivo controle perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico</p> <p>♿ Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como os seus modos de utilização e conservação</p>
<b>Expressão Musical</b>	Educação da Voz	<p>♿ Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela</p> <p>♿ Expressar musicalmente ideias, sentimentos e desejos através da palavra cantada e de vários recursos como onomatopeias, rimas, diálogos cantados e sequências</p>
<b>Expressão Motora</b>	Organização Espacial	♿ Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência
<b>Matemática</b>	Conjuntos	<p>♿ Reconhecer, formar e representar conjuntos</p> <p>♿ Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: classificação, seriação e ordem</p>
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>		

<b>Meio Social</b>	Animais	 Conhecer características específicas das plantas e dos animais  Observar e explorar o meio ambiente
--------------------	---------	---

### b) Planificação diária

<b>Tema: Os Animais (aquáticos; terrestres; aéreos) (18 de Maio)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades / Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
<b>Formação Pessoal e Social</b>	Socialização Comunicação Respeito Assimilação de normas e valores sociais	Marcação das Presenças Diálogo com as crianças (Materiais: tabela das presenças)
<b>Linguagem Oral</b>	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário  Expressão Oral	Exploração do “Bloco Viajante” Leitura da história “Columbina no Jardim Zoológico” e exploração Diálogo sobre os animais presentes na história Diálogo sobre os animais aquáticos, terrestres e aéreos (Materiais: história “Columbina no Jardim Zoológico” (livro) e “Bloco Viajante”)

<b>Abordagem à escrita</b>	<p>Discriminação visual e organização espácio-temporal</p> <p>Percepção Visual</p> <p>Organização Espacial</p> <p>Grafomotricidade</p> <p>Controle motor global (controle tônico segmentar, independência segmentar, coordenação viso manual global)</p>	<p>Escrita do nome e data nos trabalhos realizados</p> <p>(Materiais: lápis de carvão/canetas)</p>
<b>Conhecimento do Mundo (Meio físico)</b>	<p>Os animais</p> <p>Classificação (aquáticos, terrestres e aéreos)</p>	<p>Diálogo sobre os animais aquáticos, terrestres e aéreos</p> <p>Classificação dos animais da história em animais aquáticos, terrestres e aéreos</p> <p>Preenchimento da tabela com as imagens dos animais, de acordo com a classificação feita anteriormente</p> <p>(Materiais: imagens dos animais, cola, tabela)</p>
<b>Matemática</b>	<p>Conjuntos</p> <p>Formação e representação de conjuntos</p> <p>Relações entre os elementos de um conjunto</p> <p>Classificação, seriação e ordem</p>	<p>Preenchimento de uma tabela, de modo a formar conjuntos com os animais aquáticos, terrestres e aéreos</p> <p>(Materiais: tabela, cola, imagens dos animais)</p>
<b>Expressão Plástica</b>	Desenho	Desenho sobre a história “Columbina no

	Materiais de desenho (utensílios, suporte) Desenho figurativo Desenvolvimento da criatividade  Pintura A cor e os materiais Desenvolvimento da criatividade	Jardim Zoológico” (Materiais: folhas brancas, lápis de cor, canetas de feltro)
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Depois de brincarem e de arrumada a sala, será pedido às crianças que se sentem no tapete. Antes de dar início às atividades, será chamada uma criança de cada vez para se marcarem as presenças e fazer a contagem das crianças que estão na sala. Logo de seguida será marcado o dia da semana no calendário.</p> <p>Após isto será explorado o “Bloco Viajante”, sendo que, a última criança a levá-lo para casa irá contar às restantes crianças o que representa aquele desenho e quem o ajudou a fazer. Posto isto, o bloco será entregue à próxima criança da lista.</p> <p>Seguidamente dar-se-á início a um diálogo sobre o tema a abordar ao longo da semana: os animais. Depois, vou mostrar o livro “Columbina no Jardim Zoológico” e vou pedir às crianças que, através da imagem da capa e do título, façam a antecipação da história. Depois de feita a antecipação, dá-se início à leitura da história. Após a leitura, será feita a exploração, sendo que são as crianças que vão comentar os aspetos que acharam mais interessantes e falar dos animais que Columbina encontrou ao longo da visita ao Jardim.</p> <p>Depois de lida e explorada a história, será feito um diálogo sobre os animais aquáticos, terrestres e aéreos, falando um pouco de cada um deles e associando os animais presentes na história a cada uma destas três categorias.</p> <p>Seguidamente, irei mostrar às crianças uma tabela com três colunas, sendo que cada coluna corresponde a uma das categorias dos animais (aquáticos, terrestres e aéreos). Serão também entregues às crianças imagens dos animais, que elas terão de colar na coluna certa.</p> <p>Concluída esta atividade, as crianças vão buscar os lápis e as canetas e sentam-se nos seus lugares para fazerem o registo gráfico da história.</p> <p>Arrumação da sala Higiene</p>		

## Almoço

<b>Tema: Os Animais (aquáticos; terrestres; aéreos) (19 de Maio)</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
<b>Formação Pessoal e Social</b>	Socialização Comunicação Respeito Assimilação de normas e valores sociais	Marcação das Presenças Diálogo com as crianças (Materiais: tabela das presenças)
<b>Conhecimento do Mundo</b>	O Trabalho e os serviços Trabalho (tipos, funções e utilidade)	Visita de um agente da polícia à instituição
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Depois de brincarem e de arrumada a sala, será pedido às crianças que se sentem no tapete. Antes de dar início às atividades, será chamada uma criança de cada vez para se marcarem as presenças e fazer a contagem das crianças que estão na sala. Logo de seguida será marcado o dia da semana no calendário.</p> <p>Irei então iniciar um diálogo com as crianças, explicando-lhes o que vamos fazer neste dia.</p> <p>Visita do agente da polícia Arrumação da sala Higiene Almoço</p>		

<b>Tema: Os Animais (aquáticos; terrestres; aéreos) (20 de Maio)</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
<b>Formação Pessoal e Social</b>	Socialização Comunicação Respeito Assimilação de normas e valores sociais	Marcação das Presenças Diálogo com as crianças (Materiais: tabela das presenças)
<b>Linguagem Oral</b>	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Exploração do “Bloco Viajante” Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior e as atividades a realizar neste dia Reconto da história “Columbina no Jardim Zoológico” pelas crianças (Materiais: “Bloco Viajante”)
<b>Conhecimento do Mundo</b>	Os animais Classificação (aquáticos, terrestres e aéreos)	Realização de um mural alusivo ao tema “Os animais (aquáticos, terrestres e aéreos)” Pintura/decoração do cenário (mural) recorrendo à técnica de pintura com esponja e pintura com os dedos
<b>Expressão Plástica</b>	Pintura A cor e os materiais Desenvolvimento da criatividade	Pintura e recorte dos animais (Materiais: cenário do mural, esponjas, tintas de várias cores, desenhos dos animais, pincéis,

		água, lápis de cor, canetas de feltro, tesouras)
<b>Abordagem à escrita</b>	Discriminação visual e organização espaço-temporal Percepção Visual Organização Espacial  Grafomotricidade Controle motor global (controle tônico segmentar, independência segmentar, coordenação viso manual global)	Escrita do nome e data nos trabalhos realizados  (Materiais: lápis de carvão/canetas)
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Expressão Plástica</b>	Colagem Técnicas da colagem	Continuação da realização do mural iniciado de manhã
		Arrumação da sala Higiene Lanche
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Depois de brincarem e de arrumada a sala, será pedido às crianças que se sentem no tapete. Antes de dar início às atividades, será chamada uma criança de cada vez para se marcarem as presenças e fazer a contagem das crianças que estão na sala. Logo de seguida será marcado o dia da semana no calendário.</p> <p>Após isto será explorado o “Bloco Viajante”, sendo que, a última criança a levá-lo para casa irá contar às restantes crianças o que representa aquele desenho e quem o ajudou a fazer. Posto isto, o bloco será entregue à próxima criança da lista.</p> <p>Posteriormente, vou iniciar um diálogo sobre as atividades realizadas na segunda-feira, para relembrar o que foi feito e falado. Depois, vou pedir</p>		

às crianças que recontem a história “Columbina no Jardim Zoológico” explorada na segunda-feira. Depois de recontada a história, vou explicar às crianças o que vai ser feito neste dia. Vou mostrar-lhes o cenário do mural que vamos fazer e também os animais que eles vão pintar e, posteriormente, recortar. O mural será pintado através da técnica da esponja (nos sítios mais amplos) e com os dedos (nos sítios mais pequenos). Os animais serão pintados com lápis de cor e canetas de feltro. Primeiro peço às crianças que se sentem nos seus lugares para pintarem os animais e, durante a pintura, vou chamando algumas crianças para pintarem o mural, sendo que, no final, todas terão pintado uma parte do mural. Este mural irá ter um cenário onde andam animais aquáticos, terrestres e aéreos.

Arrumação da sala

Higiene

Almoço

Na parte da tarde, as crianças irão concluir as atividades iniciadas de manhã (recorte e colagem dos animais).

Arrumação da sala

Higiene

Lanche

<b>Tema: Os Animais (aquáticos; terrestres; aéreos) (21 de Maio)</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
<b>Formação Pessoal e Social</b>	Socialização Comunicação Respeito Assimilação de normas e valores sociais	Marcação das Presenças Diálogo com as crianças (Materiais: tabela das presenças)
<b>Linguagem Oral</b>	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior e as atividades a realizar neste dia Exploração do Mural realizado no dia anterior (Materiais: Mural)
<b>Conhecimento do Mundo (Meio físico)</b>	Os animais Classificação (aquáticos, terrestres e aéreos) Sons dos animais	Audição da música “Sons dos animais” Exploração dos sons dos animais (nomes da “fala” de cada animal)
<b>Expressão Musical</b>	Educação da Voz A canção (popular, de roda, cantilenas) como meio de expressão de sentimentos, desejos e ideias	Reprodução dos sons dos animais através da voz
<b>Expressão Motora</b>	Organização Espacial Espacialidade geral (espaço interno/externo)	Jogo “Rede do Pescador”

		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Depois de brincarem e de arrumada a sala, será pedido às crianças que se sentem no tapete. Antes de dar início às atividades, será chamada uma criança de cada vez para se marcarem as presenças. Depois de marcadas as presenças e de contadas as crianças que estão na sala, será iniciado um diálogo sobre as atividades realizadas no dia anterior.</p> <p>Após este diálogo, irei colocar a música “Sons dos animais” para que as crianças ouçam. Depois de ouvida uma primeira vez, irei perguntar às crianças se conheciam todos os animais que viram no vídeo da música para que, caso haja algum animal desconhecido por elas, podermos falar um pouco sobre ele. Posto isto, irei colocar a música uma segunda vez parando antes de se ouvir o som de cada animal, para que sejam as crianças a reproduzi-lo em grupo. Quando a música terminar, irei então falar sobre o nome dado ao som de alguns dos animais da música, nomeadamente, o cão, a vaca, o pato, o gato, o pássaro, o porco, o cavalo, a ovelha, a galinha, o sapo, a abelha e o burro. Para isso, irei mostrar imagens de cada um dos animais, para assim explorar o nome do som de cada um deles.</p> <p>Depois do intervalo, iremos para o ginásio ou sala da televisão, para jogarmos o jogo “Rede do Pescador”. Este jogo consiste em formar duas equipas, os pescadores e os peixes. As crianças que são os pescadores fazem uma roda e as crianças que fazem de peixes espalham-se pela sala, à volta da roda. As crianças da roda combinam um número entre si e começam a contar. Enquanto as crianças da roda estão a contar, as crianças que fazem de peixes devem entrar e sair da roda. Quando os pescadores chegarem ao número combinado, devem baixar os braços. As crianças que ficarem presas dentro da roda passam a ser pescadores. Ganha a última criança a ser apanhada. No final, invertem-se os papéis.</p> <p>Arrumação da sala                  Higiene                  Almoço</p>		



## **Anexo 2- Planificação prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**



UNIDADE DIDÁTICA Nº11  
(05,06 e 07 de janeiro de 2016)

Texto poético - “A Terra” e “Vaivém”

4º ano de escolaridade  
Cláudia Patrícia Lopes Pereira



## Introdução

O presente percurso de ensino-aprendizagem tem como tema “Texto poético - “A Terra” e “Vaivém”” e é dirigido ao 4ºB da escola Básica Integrada João Roiz, tendo a duração de três dias letivos. O elemento integrador serão os poemas que depois serão ligados com todas as áreas.

Na área curricular de português serão abordados dois poemas (“A Terra” e “Vaivém”) revendo assim o conteúdo do texto poético. Assim, serão lidos os textos e trabalhadas/revistas as características do texto poético (versos, estrofes, rima...). Antes da leitura, tal como já é hábito, será feita uma antecipação ao conteúdo dos poemas através dos títulos e das ilustrações presentes no manual. Posteriormente, os textos serão analisados e interpretados através da realização das atividades propostas no livro de fichas de português. Ainda na área de português serão trabalhados os determinantes artigos e os pronomes pessoais.

Na área curricular de matemática, serão trabalhados dois conteúdos: o bilião e os divisores de um número. Ambos os conteúdos serão iniciados através de uma tarefa apresentada no guião de aprendizagem do aluno, sendo que, a partir daí, serão então realizadas outras atividades. Serão ainda apresentados dois pequenos vídeos referentes a estes conteúdos, pois esta é uma forma de os alunos adquirirem os conhecimentos.

No estudo do meio serão abordados três novos conteúdos: o fim da Monarquia e a Implantação da República, o 25 de Abril e a Democracia. O primeiro conteúdo será iniciado pegando no que foi falado na abordagem ao século XIX na semana antes das férias. Posto isto, será dada uma explicação oral e os alunos devem fazer uma síntese do que ouviram. A partir deste conteúdo, a através de um pequeno vídeo, será abordado o 25 de Abril e também a Democracia. No final, para consolidar as aprendizagens, os alunos devem resolver um conjunto de atividades propostas no manual de estudo do meio.

A nível de expressões, nesta unidade didática será trabalhada a expressão plástica, em que os alunos irão elaborar cravos, relacionando assim esta área com os conteúdos abordados no estudo do meio e também serão elaboradas coroas para festejar o Dia de Reis.

Esta semana será realizada uma atividade do projeto *AquaNarrabilis*, no qual estou envolvida, e será também realizada uma atividade para a elaboração da tese.

## Contexto de aplicação

Como foi referido em cima, esta unidade didática está destinada ao 4ºB da escola básica integrada João Roiz. O percurso de ensino - aprendizagem foi elaborado tendo em conta as características da turma e também os conhecimentos prévios dos alunos.

Tal como aconteceu nas outras unidades didáticas, também nesta os conteúdos serão abordados recorrendo a vários exemplos, para que assim os alunos consigam adquirir as aprendizagens. Os alunos conseguem concentrar-se mais na parte da manhã sendo que vou tentar que algumas das atividades que requerem mais atenção sejam realizadas na parte da manhã. Os conhecimentos prévios dos alunos são sempre tidos em conta, sendo que todas as atividades serão iniciadas através da ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, fazendo assim uma avaliação diagnóstica. Assim, todo o trabalho vai ser realizado em função daquilo que os alunos já sabem.

Em português será feita, em primeiro lugar, uma antecipação ao conteúdo de ambos os poemas (“A Terra” e “Vaivém”) através dos títulos e das ilustrações presentes na página 84 do manual. Uma vez que o texto poético já foi trabalhado anteriormente, nesta unidade didática será feita uma revisão sobre este tipo de texto e as suas características (verso, estrofe, rima...). Posteriormente, os textos serão analisados em grande grupo e será feita uma comparação entre ambos. Os alunos terão ainda de interpretar os poemas através da realização das atividades propostas na página 29 do livro de fichas de português. Nesta unidade didática serão ainda trabalhados os determinantes artigos e os pronomes pessoais. Uma vez que este conteúdo já foi abordado anteriormente, irei iniciar com uma atividade de avaliação diagnóstica. Assim, os alunos terão de copiar um dos poemas trabalhados e escrever os determinantes artigos e os pronomes pessoais com cores diferentes, de modo a verificar o que já sabem. Depois da correção e de uma breve explicação acerca destes conteúdos, os alunos vão realizar algumas atividades de consolidação.

Na matemática, serão trabalhados dois conteúdos, o bilião e os divisores de um número. Como já foi referido em cima, estes conteúdos serão iniciados através de

duas tarefas no guião de aprendizagem do aluno. Posteriormente, será feita a correção das tarefas e abordados os conteúdos de uma forma expositiva e também através de dois pequenos vídeos, em forma de síntese. Os alunos irão resolver um conjunto de atividades propostas no livro de fichas de matemática.

No estudo do meio serão trabalhados novos conteúdos. Para abordar o primeiro conteúdo (o fim da Monarquia e a Implementação da República) irei partir de um conteúdo abordado na semana conjunta, o século XIX. O 25 de Abril e a Democracia serão abordados a partir do primeiro conteúdo e através de um pequeno vídeo. Além disso, os alunos irão realizar algumas atividades de consolidação de aprendizagens propostas no manual de estudo do meio.

No que diz respeito às expressões serão realizadas duas atividades de expressão plástica. Numa delas os alunos irão elaborar coroas de reis para celebrar o Dia de Reis. A outra atividade será a realização de cravos de papel, uma vez que será trabalhado o 25 de Abril.

## **Objetivos Gerais**

Para português os objetivos gerais são: adquirir e desenvolver estratégias de escuta ativa com vista a reter informação essencial, a desenvolver a compreensão e a produzir enunciados orais em contextos específicos; adquirir, interiorizar e automatizar os processos que permitem a descodificação do texto escrito, com vista a uma leitura individual fluente; desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas; mobilizar os conhecimentos gramaticais para aperfeiçoar as capacidades de interpretar e produzir enunciados orais e escritos; Produzir textos com objetivos críticos, pessoais e criativos; compreender o português padrão e fazer o uso adequado dele nas diversas situações de oralidade, de leitura e escrita.

Quanto à matemática, os objetivos gerais são reconhecer intuitivamente a veracidade do enunciado em causa em exemplos concretos e utilizar corretamente a designação referida, reconhecendo que se trata de uma generalização; utilizar corretamente a designação referida, reconhecendo que se trata de uma generalização.

Na área de estudo do meio, o objetivo geral é desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.

Quanto à área de expressões, os objetivos gerais são desenvolver a destreza manual e desafiar a capacidade de transformação e criação de novos objetos; desenvolver as capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas; alargar o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas.

## **Princípios caracterizadores do processo metodológico e da avaliação**

As atividades planificadas serão realizadas em grande grupo (turma) durante as exemplificações no quadro, a leitura de textos, a abordagem a novos conteúdos e a correção das atividades com recurso ao quadro. As atividades de aplicação de conhecimentos serão realizadas individualmente. Através das atividades em grande grupo, os alunos conseguem estar mais concentrados e atentos pois todos estão a trabalhar para o mesmo e todos querem ter a oportunidade de participar. Quando as atividades são individuais há mais distrações, porém, os há alunos que se conseguem concentrar e realizar as atividades rapidamente. Devido às características da turma serão necessárias algumas pausas para se esclarecerem as possíveis dúvidas e verificar se todos os alunos estão a acompanhar o que se está a fazer. Nas atividades individuais serão dadas algumas orientações, principalmente aos alunos que apresentem mais dificuldades, sendo que estas atividades são corrigidas no lugar de cada aluno, o que facilita dar a orientação necessária a cada um.

Alguns conteúdos serão introduzidos de uma forma mais expositiva sendo depois completados com atividades mais práticas e a visualização de alguns vídeos. Antes de iniciar qualquer tarefa vai ser sempre explicado o que se vai fazer, ativando sempre o conhecimento prévio de todos os alunos. Todas as atividades serão desenvolvidas através do que os alunos já sabem, partindo assim do que lhes é próximo e ir tornando mais complexo à medida que se vai avançando.

Quanto à avaliação, será feita uma avaliação diagnóstica através dos conhecimentos prévios dos alunos, para que se perceba como dar seguimento às atividades e para verificar se é preciso acrescentar alguma explicação antes de se prosseguir. Por vezes são necessárias revisões antes de avançar nas tarefas

propostas, pois alguns alunos não se recordam de imediato de alguns conteúdos já trabalhados em anos anteriores.

Além da avaliação diagnóstica será também feita uma avaliação formativa. Para esta avaliação será utilizado o guião de aprendizagem do aluno, assim como todas as outras tarefas realizadas ao longo da semana, incluindo a participação nas aulas e atividades. Como já aconteceu nas outras unidades didáticas, também nesta os alunos farão a autoavaliação, preenchendo no guião do aluno uma tabela para este efeito. O comportamento dos alunos será também avaliado através do mapa do comportamento. O mesmo acontece com os trabalhos de casa e com a leitura.

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### *Elementos de identificação*

*Orientadora Cooperante: Professora Sara Vieira*

*Estudantes de Prática Supervisionada: Cláudia Pereira*

*Professor Supervisor: Professor António Pais*

*Turma: 4º B da Escola João Roiz*

*Unidade temática: “Texto poético - “A Terra” e “Vaivém””*

*Semana de 05 a 07 de janeiro de 2016*

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2 - À descoberta dos outros e das instituições</b>	<b>O passado nacional</b>	Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...);	O aluno conhece personagens e factos da história nacional (o fim da monarquia e a implantação da república, o 25 de Abril, a Democracia);	-Respeitar a opinião dos outros. -Apresentar de forma limpa os seus trabalhos. -Manifestar interesse pelo saber.	Será feita uma avaliação diagnóstica através dos conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar todas as atividades. A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e do seu preenchimento e respetiva
<b>Bloco 3 - À descoberta</b>	<b>O passado do</b>	Conhecer vestígios do	O aluno conhece		

dos outros e das instituições	meio local	passado local (costumes e tradições).	vestígios do passado local (costumes e tradições).		correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião Instrumentos: Guião do aluno, livro de fichas, manual.
-------------------------------	------------	---------------------------------------	--	--	---

### Português

Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
<b>Oralidade</b>	<u>Compreensão e expressão</u> - Vocabulário (variedade e precisão); - Informação (essencial e acessória);  <u>Texto poético</u>	Escutar para aprender e construir conhecimentos;  Produzir um discurso oral com correção;	Distinguir informação essencial de acessória;  Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso e estruturas frásicas cada vez mais complexas;	-Participar correta e ordeiramente.  -Reconhecer e valorizar o valor da leitura.  -Respeitar a sua vez de ler.	Será feita uma avaliação diagnóstica através dos conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar todas as atividades.  A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e do seu

<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p><u>Vocabulário:</u> Alargamento temático;</p> <p><u>Sentidos do texto:</u> tema, subtema e assunto; diferentes interpretações;</p>	<p>Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>Organizar os conhecimentos do texto;</p> <p>Monitorizar a compreensão;</p>	<p>Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo;</p> <p>Identificar o tema e o assunto do texto e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações;</p> <p>Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais;</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p>	<p>-Apresentar, de forma limpa e organizada, os seus trabalhos.</p> <p>-Respeitar a opinião dos colegas.</p> <p>-Manifestar interesse por aprender.</p>	<p>preenchimento e respetiva correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião.</p> <p>Instrumentos: Guião do aluno; livro de fichas; manual.</p>
<p><b>Educação Literária</b></p>	<p><u>Leitura e audição</u> Leitura expressiva: individual;</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p>	<p>Ler e ouvir ler textos literários;</p> <p>Compreender o essencial dos textos</p>	<p>Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após preparação da mesma;</p> <p>Ler poemas;</p>		

<b>Gramática</b>	<p>Texto poético: estrofe, verso, rima, sonoridades;</p> <p><u>Produção expressiva (oral e escrita)</u></p> <p>Declamação de poema</p> <p><u>Classes de palavras</u></p> <p>Pronome pessoal e retomada da referência nominal;</p> <p>Os determinantes artigos: definidos e indefinidos.</p>	<p>escutados e lidos;</p> <p>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;</p> <p>Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspectos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático;</p> <p>Reconhecer classes de palavras.</p>	<p>Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridades;</p> <p>Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas;</p> <p>Substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais;</p> <p>Relacionar os pronomes pessoais com os nomes que substituem;</p> <p>determinante: artigo (definido e indefinido); pronome: pessoal.</p>		
	<b>Matemática</b>				
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		

<p><b>Números e Operações:</b> Números naturais</p> <p>Divisão inteira</p>	<p>Diferentes significados do termo “bilião”;</p> <p>Algoritmo da divisão inteira; Determinação dos divisores de um número natural até 100.</p>	<p>Contar</p> <p>Efetuar divisões inteiras.</p>	<p>Saber que o termo “bilião” e termos idênticos noutras línguas têm significados distintos em diferentes países, designando um milhão de milhões em Portugal e noutros países europeus e um milhar de milhões no Brasil (bilhão) e nos EUA (billion), por exemplo;</p> <p>Identificar os divisores de um número natural até 100.</p>	<p>-Manifestar interesse pelo saber. -Apresentar, de forma limpa e organizada, os seus trabalhos. -Cooperar com os colegas. -Respeitar a sua vez de participar.</p>	<p>Será feita uma avaliação diagnóstica através dos conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar todas as atividades. A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e do seu preenchimento e respetiva correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião Instrumentos: Guião do aluno; livro de fichas; manual.</p>
--	---	---	---	---	---

**Expressão Plástica**

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Bloco 1 - Descoberta e organização progressiva de</p>	<p>Construções</p>	<p>Ligar/colar elementos para uma</p>	<p>O aluno liga/cola elementos para uma</p>	<p>-Respeitar as regras. -Cumprir as instruções fornecidas.</p>	<p>Avaliação formativa feita através da participação dos</p>

<p><b>volumes</b></p> <p><b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b></p> <p><b>Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão</b></p>	<p>Atividades gráficas sugeridas</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p>	<p>construção;</p> <p>Ilustrar de forma pessoal;</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais: papel colorido, recortando, dobrando, procurando formas;</p> <p>Fazer composições colando diferentes materiais recortados;</p> <p>Fazer dobragens.</p>	<p>construção;</p> <p>O aluno ilustra de forma pessoal;</p> <p>O aluno explora as possibilidades de diferentes materiais: papel colorido, recortando, dobrando, procurando formas;</p> <p>O aluno faz composições colando diferentes materiais recortados;</p> <p>O aluno faz dobragens.</p>	<p>- Cooperar com os colegas.</p>	<p>alunos nas tarefas propostas e através do cumprimento das regras estipuladas para a realização das tarefas.</p>
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>					
<p>Terça-Feira 05/01/2016</p>			<p><i>Responsável pela execução: Cláudia Pereira</i></p>		

<p><b>Tema integrador:</b> “Texto poético - “A Terra” e “Vaivém””</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> texto poético; poema; rima; estrofe; verso; determinante artigo; pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> bilião; divisores.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> monarquia; implantação; república; democracia.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; folhas de linhas A4; caneta vermelha e verde; história “Reis Magos e tradições de Natal”</p> <p><u>Matemática:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet; PowerPoint com cartas de jogo</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet.</p> <p><u>Expressões:</u> guião de aprendizagem do aluno; papel vermelho; papel verde; palhinhas verdes; coroas em cartolina; lápis de cor; canetas de feltro</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador serão os poemas “A Terra” e “Vaivém”. Na área de português serão lidos, analisados e interpretados estes poemas. A nível de gramática, os determinantes artigos e pronomes pessoais serão trabalhados através de ambos os poemas. Uma vez que os poemas falam de uma viagem pelo universo, nas áreas de estudo do meio e matemática, será feita uma “viagem ao mundo da matemática” e uma “viagem ao passado de Portugal”. Deste modo, através dos poemas e das viagens que neles acontecem, as áreas vão ser interligadas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Leitura, análise e interpretação dos poemas “A Terra” e “Vaivém”</p> <p>O bilião</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1 - Leitura, análise e interpretação dos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro</p> <p>A professora estagiária faz o registo dos alunos que fizeram os trabalhos de casa</p> <p>A professora estagiária distribui, pelos alunos, o guião do aluno no qual se encontram as indicações referentes ao trabalho a realizar durante a unidade didática e em conjunto exploram o mesmo</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos da atividade: apropriar-se de novos vocábulos; organizar os</p>



<p>didático com a finalidade didática de conhecer o termo bilião e aplicá-lo.</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é individual na realização das atividades propostas e em grande grupo (turma) durante a abordagem ao conteúdo e correção das atividades realizadas.</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p>noutros países europeus e um milhar de milhões no Brasil (bilhão) e nos EUA (billion), por exemplo</p> <p>2.2. A professora estagiária diz aos alunos qual o conteúdo que vão trabalhar, perguntando aos alunos o que sabem sobre o bilião</p> <p>2.3. Os alunos resolvem a tarefa proposta no guião de aprendizagem do aluno. Depois de todos terem terminado, a tarefa será corrigida em grande grupo, com recurso ao quadro de ardósia</p> <p>2.4. A professora estagiária coloca um vídeo sobre o bilião, que servirá de explicação e que introduzirá as atividades que se realizam em seguida (<a href="http://www.escolavirtual.pt/vidoplayer?id=0_u4vr30gf">http://www.escolavirtual.pt/vidoplayer?id=0_u4vr30gf</a>)</p> <p>2.5. Será projetado um quadro onde aparecem as classes dos números (unidades, milhares, milhões), dando assim uma explicação aos alunos de como representar o bilião, ao mesmo tempo que é analisada a página 64 do manual</p> <p>2.6. Depois de esclarecidas todas as dúvidas, os alunos vão jogar um jogo cujo objetivo é escrever os números indicados numas cartas que serão projetadas. Esses números serão escritos numa tabela para esse efeito</p> <p>2.7. Os alunos realizam as atividades propostas no manual de matemática (página 65)</p> <p>A professora estagiária faz o registo do comportamento com a ajuda dos alunos</p> <p>A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
<p>Quarta-Feira 06/01/2016</p>	<p><b>Responsável pela execução: Cláudia Pereira</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> “Texto poético - “A Terra” e “Vaivém””</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> texto poético; poema; rima; estrofe; verso; determinante artigo; pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> bilião; divisores.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; folhas de linhas A4; caneta vermelha e verde; história “Reis Magos e tradições de Natal”</p> <p><u>Matemática:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet; PowerPoint com cartas de jogo</p>

<p><u>Estudo do Meio</u>: monarquia; implantação; república; democracia.</p>	<p><u>Estudo do Meio</u>: guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet.</p> <p><u>Expressões</u>: guião de aprendizagem do aluno; papel vermelho; papel verde; palhinhas verdes; coroas em cartolina; lápis de cor; canetas de feltro</p>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador serão os poemas “A Terra” e “Vaivém”. Na área de português serão lidos, analisados e interpretados estes poemas. A nível de gramática, os determinantes artigos e pronomes pessoais serão trabalhados através de ambos os poemas. Uma vez que os poemas falam de uma viagem pelo universo, nas áreas de estudo do meio e matemática, será feita uma “viagem ao mundo da matemática” e uma “viagem ao passado de Portugal”. Deste modo, através dos poemas e das viagens que neles acontecem, as áreas vão ser interligadas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Divisores de um número natural até 100</p> <p>Os determinantes artigos (definidos e indefinidos)</p> <p>Os pronomes pessoais</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Divisores de um número natural até 100</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de os alunos identificarem os</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>A professora estagiária faz o registo dos alunos que fizeram os trabalhos de casa</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos da atividade: identificar os divisores de um número natural até 100</p> <p>1.2. Os alunos resolvem a tarefa proposta do guião de aprendizagem do aluno de modo a ativar os conhecimentos prévios. Esta tarefa será corrigida em grande grupo, com recurso ao quadro de ardósia</p>

<p>divisores de um número natural até 100.</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é individual na realização das atividades propostas e em grande grupo na explicação do conteúdo e na correção das atividades.</p> <p>Duração prevista: 2h</p> <p>Atividade 2 - Dia de Reis</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de dar a conhecer aos alunos a origem de tradições e celebrações (Dia de Reis).</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo (turma) durante a audição da história e individual na realização das coroas de reis.</p> <p>Duração prevista: 40 minutos</p> <p>Atividade 3- Os determinantes artigos (definidos e indefinidos)</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de trabalhar classes de palavras e de conhecê-las.</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo (turma) e individual na realização das atividades.</p> <p>Duração prevista: 40 minutos</p>	<p>1.3. Os alunos, em conjunto com a professora estagiária, exploram a página 66 do manual, sendo que serão feitas algumas paragens para dar exemplos e esclarecer dúvidas. Para completar, e em forma de síntese, os alunos visualizam um vídeo sobre este conteúdo (<a href="http://www.escolavirtual.pt/videoplayer?id=0_zr8lziv7">http://www.escolavirtual.pt/videoplayer?id=0_zr8lziv7</a>)</p> <p>1.4. Os alunos realizam, individualmente, as atividades propostas na página 67 do manual. Estas atividades serão corrigidas no lugar de cada aluno à medida que vão terminando</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer vestígios do passado local (costumes e tradições); ilustrar de forma pessoal; escutar para aprender e construir conhecimentos</p> <p>2.2. A professora estagiária começa por perguntar aos alunos se sabem o porquê de se festejar o Dia de Reis</p> <p>2.3. Os alunos ouvem a história “Reis Magos e tradições de Natal” de M. Jesus Sousa</p> <p>2.4. Os alunos e a professora estagiária estabelecem um diálogo acerca do que ouviram na história</p> <p>2.5. A professora estagiária distribui pelos alunos uma coroa de rei em cartolina amarela, sendo que os alunos, recorrendo a lápis de cor e canetas de feltro, devem decorá-la livremente</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; reconhecer classes de palavras</p> <p>3.2. Numa folha de linhas A4, os alunos devem copiar o texto “Vaivém”, sendo que devem escrever os determinantes artigos definidos a vermelho e os determinantes artigos indefinidos a verde.</p> <p>3.3. Depois de todos terem realizado a cópia do poema, irá ser feita a correção oralmente, sendo que os alunos devem dizer o que escreveram a vermelho e o que escreveram a verde de modo a confirmar se está ou não correto</p> <p>3.4. Partindo da atividade de cópia, será então feita uma revisão dos determinantes artigos</p> <p>3.5. Os alunos realizam as atividades referentes aos determinantes artigos propostas na página 31 do</p>
--	---

<p>Atividade 4- Pronomes pessoais</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de trabalhar com classes de palavras e conhecê-las e de identificar os pronomes pessoais que se referem a um determinado nome.</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo (turma) durante a revisão do conteúdo e individual na realização das tarefas propostas.</p> <p>Duração prevista: 40 minutos</p>	<p>livro de fichas de português</p> <p>4.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; reconhecer classes de palavras</p> <p>4.2. Os alunos realizam a tarefa proposta no guião de aprendizagem do aluno, recordando assim os pronomes pessoais</p> <p>4.3. Será feita a correção da atividade, em grande grupo, sendo que serão chamados alunos aleatoriamente para corrigirem a mesma</p> <p>4.4. Os alunos realizam as tarefas referentes aos pronomes pessoais sugeridas na página 31 do livro de fichas de português</p> <p>4.5. Os alunos cortam e colam no caderno a síntese referente aos dois conteúdos abordados</p> <p>A professora estagiária faz o registo do comportamento com a ajuda dos alunos</p> <p>A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>	
Quinta-Feira 07/01/2016	<b>Responsável pela execução: Cláudia Pereira</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> “Texto Poético - “A Terra” e “Vaivém””</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> texto poético; poema; rima; estrofe; verso; determinante artigo; pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> bilião; divisores.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> monarquia; implantação; república; democracia.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; folhas de linhas A4; caneta vermelha e verde; história “Reis Magos e tradições de Natal”</p> <p><u>Matemática:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet; PowerPoint com cartas de jogo</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> guião de aprendizagem do aluno; manual; livro de fichas; computador com projetor e internet.</p> <p><u>Expressões:</u> guião de aprendizagem do aluno; papel vermelho; papel verde; palhinhas verdes; coroas em cartolina; lápis de cor; canetas de feltro</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador serão os poemas “A Terra” e “Vaivém”. Na área de português serão lidos, analisados e interpretados estes poemas. A nível de gramática, os determinantes artigos e pronomes pessoais serão</p>		

<p>trabalhados através de ambos os poemas. Uma vez que os poemas falam de uma viagem pelo universo, nas áreas de estudo do meio e matemática, será feita uma “viagem ao mundo da matemática” e uma “viagem ao passado de Portugal”. Deste modo, através dos poemas e das viagens que neles acontecem, as áreas vão ser interligadas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Atividade projeto <i>AquaNarrabilis</i> - “O peixinho que descobriu o mar” (dramatização)</p> <p>Atividade de escrita - “As minhas leituras preferidas”</p> <p>O fim da Monarquia e a Implantação da República</p> <p>O 25 de Abril</p> <p>A Democracia</p> <p>Atividade de expressão plástica - elaboração de cravos</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Projeto <i>AquaNarrabilis</i> - “O peixinho que descobriu o mar” (dramatização)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>A professora estagiária faz o registo dos alunos que fizeram os trabalhos de casa</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos da atividade:</p> <p>1.2. Os alunos sentam-se em círculo. Ao centro a professora estagiária coloca um cesto com objetos relacionados com a história. A professora estagiária pega nos objetos um a um e pede aos alunos que os identifiquem e que indiquem qual a relação dos objetos com a história</p> <p>1.3. Aos pares, os alunos efabulam histórias possíveis para interligar os objetos. Depois de ouvir algumas das histórias dos alunos, é narrada a história “O Peixinho que Descobriu o Mar” usando os objetos do cesto</p> <p>1.4. É sugerido o seguinte cenário: “Cristobal estava muito preocupado com o que tinha de fazer, tão</p>

<p>Atividade 2 - Atividade de escrita - “As minhas leituras preferidas” (tese)</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático cuja finalidade didática é escrever sobre um livro que tenha gostado de ler.</p> <p>A metodologia base a ser utilizada é individual.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>preocupado que adormece sobre uma concha: com o que é que ele sonhou?”. Os alunos são convidados a reviver os sonhos, que podem ser sobre o aquário ou sobre o mar. Em grupos de 3, os alunos jogam ao “Vozes da mente” para representar o sonho do Cristobal. No centro do círculo fica um aluno a representar o Cristobal</p> <p>1.5. Os alunos colocam-se em filas paralelas, sendo que um aluno se voluntaria para fazer de Cristobal. O aluno que faz de Cristobal caminha entre as duas filas, para em frente de um dos alunos e olha-o nos olhos, para que este lhe conte o seu sonho. O processo repete-se de modo a que haja vários sonhos possíveis. O “Cristobal” ouve, mas não responde nem reage. Depois de passar por todos os alunos volta ao início e anuncia qual o sonho que o representa.</p> <p>1.6. Organizam-se os alunos em grupos para debaterem o que viram/presenciaram. A professora estagiária pede-lhes que adicionem uma cena ao final da história (continuação) e os alunos devem mostrar essa cena aos colegas</p> <p>1.7. Apresenta-se o seguinte cenário: “Cristobal reencontra a família passados cinco anos. O que lhes dirá?”</p> <p>1.8. Em grupos de 3, os alunos utilizam a técnica das imagens congeladas para representar as reações dos pais. No final, o professor toca no braço de cada aluno para que representem/digam uma frase.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade: escrever textos de opinião</p> <p>2.2. Será entregue aos alunos uma folha onde devem realizar a atividade proposta</p> <p>2.3. Os alunos devem escrever um pequeno texto sobre um livro que tenham gostado de ler e explicar porquê. Também podem optar por escrever sobre um livro que não tenham gostado de ler. Além do texto, devem ainda colocar algumas informações sobre o livro que são pedidas</p> <p>2.4. À medida que vão terminando os alunos entregam o seu trabalho à professora estagiária</p>
--	--

<p>Atividade 3 - O fim da Monarquia e a Implantação da República</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos conhecerem aspetos referentes ao passado nacional de Portugal. A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo na abordagem ao conteúdo e individual na realização das atividades propostas.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...)</p> <p>3.2. A professora estagiária relembra um dos conteúdos abordados antes das férias de Natal: o século XIX</p> <p>3.3. Depois de ativados os conhecimentos prévios, será abordado este novo conteúdo, sendo que os alunos vão ler, em primeiro lugar, a página 58 do manual, que depois será explorada em grande grupo</p> <p>3.4. Oralmente, os alunos fazem um resumo do que leram e ouviram, respondendo depois às questões sugeridas no manual de estudo do meio</p> <p>3.5. Os alunos cortam e colam no caderno uma síntese referente ao conteúdo trabalhado</p>
<p>Atividade 4 - O 25 de Abril e a Democracia</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos conhecerem aspetos referentes ao passado nacional de Portugal. A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo na abordagem ao conteúdo e individual na realização das atividades propostas.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>4.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...)</p> <p>4.2. Partindo do conteúdo anterior a professora estagiária faz uma pequena introdução a estes dois conteúdos, perguntando aos alunos se sabem explicar o que aconteceu a 25 de Abril e o que significa a palavra democracia</p> <p>4.3. Os alunos assistem a um pequeno vídeo referente aos conteúdos, onde estão as informações essenciais sobre os mesmos. Em grande grupo, os alunos e a professora estagiária, analisam o que foi falado no vídeo (<a href="http://www.escolavirtual.pt/videoplayer?id=0_7uziulp">http://www.escolavirtual.pt/videoplayer?id=0_7uziulp</a>)</p> <p>4.4. Os alunos realizam as atividades propostas nas páginas 59 e 60 do manual de estudo do meio</p> <p>4.5. Os alunos cortam e colam no caderno uma síntese referente ao 25 de Abril e à Democracia</p>
<p>Atividade 5 - Elaboração de cravos (25 de Abril)</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de elaborar/construir cravos, símbolos</p>	<p>5.1. Explicitação dos objetivos da aprendizagem: ligar/colar elementos para uma construção; explorar as possibilidades de diferentes materiais: papel colorido, recortando, dobrando, procurando formas; fazer</p>

<p>do 25 de Abril. A metodologia base a ser utilizada é em grande grupo na explicação e orientação da atividade e individual na realização do cravo.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>composições colando diferentes materiais recortados; fazer dobragens.</p> <p>5.2. Partindo de um dos conteúdos abordados no estudo do meio, o 25 de Abril, os alunos irão elaborar/construir cravos, um símbolo desta revolução</p> <p>5.3. A professora distribui pelos alunos o material necessário para a atividade</p> <p>5.4. Com orientação por parte da professora estagiária, para que todos os alunos acompanhem a atividade ao mesmo tempo e percebam como se faz, os alunos elaboram os seus cravos</p> <p>A professora estagiária faz o registo do comportamento com a ajuda dos alunos;</p> <p>Serão recolhidos os guiões de aprendizagem do aluno para que a professora estagiária os corrija e faça a avaliação dos alunos ao longo da unidade didática;</p> <p>Será feita a autoavaliação por parte dos alunos, preenchendo uma grelha destinada a esse objetivo no guião do aluno;</p> <p>A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
--	---

## Anexo 3- Guião do aluno



## “A Terra” e “Vaivém”

### O que vou aprender esta semana?

Texto poético (revisão)

Determinantes artigos (revisão)

Pronomes pessoais (revisão)

O fim da Monarquia e a Implantação da República

O 25 de Abril

Democracia

O Bilião

Divisores de um número

Dia de Reis

### Vocabulário

Monarquia

República

Democracia

Bilião

Regicídio

Mirra

Incenso

### Conceitos

Determinante

Pronome

Monarquia

República

Democracia

Bilião

Nome: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação



**AEAL**  
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

**1.** Esta semana vamos recordar o **texto poético**. Ainda te lembras das suas características? Para recordarmos este tipo de texto, vamos ler dois poemas: “A Terra” e “Vaivém”. Imagina do que vão falar estes poemas, como vão ser, e partilha a tua opinião com os teus colegas!

---

---

---

**1.1.** Enquanto lês os poemas em silêncio, sublinha as palavras desconhecidas para depois procurarmos o seu significado.

### Palavras desconhecidas

---

---

---

---

---

**1.2.** Recorda agora as características do texto poético. Rodeia com uma cor à tua escolha as palavras que são características de um poema:

	Prosa	Balões de fala
		Rima
Quadra		Parágrafos
	Estrofes	Didascálias
--		

**1.3.** Realiza as atividades propostas na página 29 do teu livro de fichas sobre estes poemas que acabámos de ler.

**2.** Com os poemas que lemos, fizemos uma “viagem” pelo universo e pelos planetas. Agora, o vaivém vai levar-nos até ao mundo da matemática onde vamos falar de algo chamado **BILIÃO** e também dos **DIVISORES DE UM NÚMERO**. Mas vamos começar pelo bilião.

Sabes o que é um bilião e como se escreve este número? Tenta escrever este número na tabela seguinte. Quantos zeros terá?

Classe dos biliões			Classes dos milhares de milhão			Classe dos milhões			Classe dos milhares			Classe das unidades		
C	D	U	C	D	U	C	D	U	C	D	U	C	D	U

**2.1.** Agora que já sabemos um pouco mais sobre o bilião, vamos ver um vídeo. Está atento para que no final consigas responder às perguntas da professora.



**2.2.** Vamos jogar um jogo com números! Para isso, vais precisar dos cartões que vão ser projetados e de uma folha de jogo que te vai ser entregue.

### Como se joga?

1. Vão ser projetados alguns cartões que contêm números escritos na forma natural e por extenso;
2. Na folha que te vai ser entregue pela professora, deves escrever esse número utilizando os algarismos ou por extenso;
3. Quando terminares, e se achares que está correto, deves dizer “STOP” para que todos parem de escrever e seja verificada a resposta. Se estiver correta, ganhas um ponto.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**3.** Há muitos anos atrás, três Reis fizeram uma viagem para comhecer o menino Jesus, que tinha acabado de nascer em Belém. Vais agora ouvir a história “Reis Magos e tradições de Natal” e descobrir o porquê de hoje, dia 6 de janeiro, se festejar o Dia de Reis.

### Reis Magos e tradições de Natal...



*Uma história de M. Jesus Sousa, (Juca)*

*formatada a partir de imagens da internet.*

**3.1.** Agora que sabemos o porquê de se celebrar o Dia de Reis a 6 de janeiro, vamos também nós festejar este dia. Para isso, vamos fazer coroas de reis. Está atento às indicações que te vão ser dadas.

#### 4. Sabes o que é um **divisor de um número**?

---



---

**4.1.** Agora que já sabemos o que faz de um número divisor de outro, resolve a seguinte atividade:

**a)** coloca um x verde ao lado dos divisores do número 4;

**d)** coloca um x amarelo ao lado dos divisores do número 24;

**b)** coloca um x laranja ao lado dos divisores de 9;

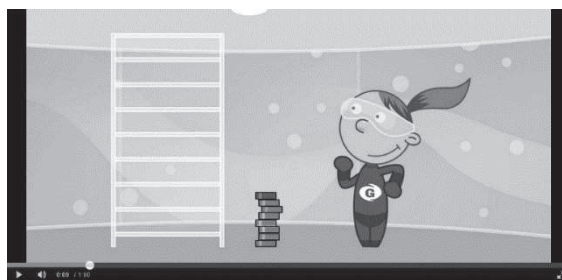
**e)** coloca um x vermelho ao lado dos divisores de 50;

**c)** coloca um x rosa ao lado dos divisores de 11;

**f)** coloca um x azul ao lado dos divisores de 100.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	29	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
91	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

**4.2.** Abre o teu manual na página 66 para ficares a saber um pouco mais sobre os divisores de um número. Além disse, vamos ainda ver um pequeno vídeo.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Determinantes artigos

5. Na folha A4 que te vai ser dada vais fazer uma cópia do poema “Vaivém”. A cópia deve ser feita com uma caneta azul ou preta. Sempre que encontras um **determinante artigo definido** deves escrevê-lo a **vermelho**. Quando encontrares um **determinante artigo indefinido** deves escrevê-lo a **verde**.

Determinantes artigos	
Definidos	Indefinidos

5.1. Realiza o exercício 1 da página 31 do teu livro de fichas para verificar os teus conhecimentos.

## Pronomes Pessoais

6. Ainda te lembras que pronomes pessoais existem? Identifica os nomes presentes nas frases e substitui-os pelos pronomes pessoais que lhes correspondem:

a) Os alunos leram dois poemas.

\_\_\_\_\_

b) O menino queria escrever o seu nome em Urano.

\_\_\_\_\_

c) “A Terra é um desses planetas...”.

\_\_\_\_\_

**Além destes pronomes pessoais existem outros. Sabes quais são?**

6.1. Realiza os exercícios 2, 3, 4 e 5 da página 31 do teu livro de fichas para ficares a saber um pouco mais sobre os pronomes pessoais.

## **“O Peixinho que Descobriu o Mar”**

**7.** Tal como na viagem pelo Universo, em que o autor do poema fez uma viagem pelos planetas e pelas estrelas, vamos agora ouvir uma história sobre uma viagem que um peixinho fez para descobrir o mar. Para trabalharmos esta história, vamos fazer algumas atividades em grupo. Ouve as orientações da professora para saberes tudo o que tens de fazer!

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**8.** Nos poemas que lemos, ouvimos falar de uma viagem pelo Universo. Agora, vamos fazer uma “viagem” pela história de Portugal e saber como acabou a Monarquia em Portugal e foi implantada a República.

### **Tudo aconteceu nos finais do século XIX, altura em que aconteceu o regicídio...**



**8.1.** Para sabermos o que realmente se passou, vamos abrir o manual de estudo do meio na página 58. Depois, responde às duas questões que lá te são colocadas.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

9. Já todos nós ouvimos falar no **25 de Abril de 1974** e na revolução que ocorreu neste dia. Consegues explicar o que aconteceu nesta data e os motivos que levaram a essa revolução?

9.1. Está atento ao vídeo que vamos ver de seguida para depois conseguires responder às perguntas que te forem colocadas.



Com o 25 de Abril, surgiu a **Democracia**.

Sabes o que significa esta palavra?

A democracia é:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

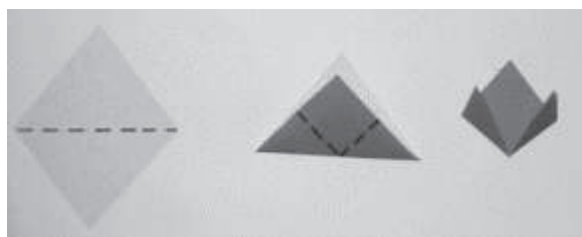
\_\_\_\_\_

9.3. Realiza as atividades das páginas 59 e 60 do teu manual de estudo do meio.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**10.** O 25 de Abril de 1974 também é conhecido pelo nome de “Revolução dos Cravos”.

**10.1.** Seguindo as instruções que te vão ser dadas, vamos elaborar cravos de papel.



## Avaliação

<b>Português</b>	
O aluno reconhece um texto poético e identifica as suas características	
Leitura (clareza, ritmo, tom, expressão)	
O aluno identifica determinantes artigos definidos e indefinidos	
O aluno identifica pronomes pessoais e o nome a que se referem	
O aluno escreve/copia textos tendo por base as indicações fornecidas e sem erros ortográficos	
<b>Estudo do Meio</b>	
O aluno sabe o que levou ao fim da monarquia e à implantação da república	
O aluno sabe o que ocorreu a 25 de Abril de 1974 e sabe indicar as causas	
O aluno sabe o que é uma democracia e o porquê de se ter iniciado a democracia em Portugal	
<b>Matemática</b>	
O aluno sabe o que é um bilião e sabe representá-lo	
O aluno resolve atividades que envolvem o bilião	
O aluno sabe o que são os divisores de um número	
O aluno identifica os divisores de um número natural até 100	
O aluno resolve atividades que envolvem os divisores de um número natural até 100	
<b>Expressões</b>	
O aluno participa na elaboração de atividades respeitando as regras (cravos e coroas)	
O aluno participa em atividades de grupo com base em histórias ouvidas	

## Autoavaliação

Itens	Já sei	Preciso estudar/treinar mais
<b>Português</b>		
Reconheço um texto poético e identifico as suas características		
Identifico determinantes artigos definidos e indefinidos		
Identifico pronomes pessoais e o nome a que se referem		
Leio textos com clareza, num tom audível e com expressão e ritmo adequados		
Escrevo/copio textos de acordo com as indicações dadas e sem erros ortográficos		
<b>Matemática</b>		
Sei o que é um bilião e sei representá-lo		
Resolvo atividades que envolvem o bilião		
Sei o que são os divisores de um número		
Identifico os divisores de um número		
Resolvo atividades que envolvem os divisores de um número		
<b>Estudo do Meio</b>		
Sei o que levou ao fim da Monarquia e à implantação da República		
Sei o que aconteceu a 25 de Abril de 1974 e quais as causas		
Sei o que é a democracia e o porquê de se ter iniciado uma democracia em Portugal		
<b>Expressões</b>		
Participo em atividades de grupo e respeito as regras (elaboração dos cravos e coroas de reis)		
Participo em atividades de grupo com base em histórias ouvidas e respeitando as indicações		



## **Anexo 4 - Inquérito aos pais/encarregados de educação**



## “Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?”

Inquérito aos pais dos alunos de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Idade do encarregado de educação: \_\_\_\_ Sexo: F  M

### Objetivos do estudo:

- ❖ Perceber se há indícios de preferências diferentes em função do género relativamente à leitura.
- ❖ Verificar quais as leituras escolhidas pelos alunos de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico;
- ❖ Verificar se os rapazes leem mais ou menos do que as raparigas;
- ❖ Fazer um levantamento dos livros escolhidos pelos rapazes e fazer uma comparação com as escolhas feitas pelas raparigas;
- ❖ Verificar se algumas leituras apontadas como preferidas por rapazes e raparigas são alvo da mesma tendência na amostra deste estudo.

Os dados recolhidos contribuirão para a realização de um estudo de investigação acerca do tema “Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?” sob a forma de anonimato.

### Questões:

1. Identificação do género do seu educando: Feminino  Masculino

2. O seu educando mostra interesse em ler histórias/livros? Sim  Não

3. Que tipo de leituras prefere o seu educando? (romances, aventuras, etc. )

---

4. Refira alguns títulos de livros ou autores que o seu educando prefere:

---

5. O seu educando lê com muita frequência? Sim  Não

6. Quem, normalmente, escolhe as leituras do seu educando?

O seu educando

Lê livros oferecidos por pelos familiares, amigos...

7. O seu educando já leu algum dos seguintes livros? Geronimo Stilton  *Diário de um Banana*  *Uma Aventura*  *O Estranhão*  *O Príncipezinho*



## **Anexo 5 - Inquérito à professora titular da turma**



### Inquérito

Ao/À professor (a) de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico

Inquérito nº \_\_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Código: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

#### Objetivos do estudo:

- ❖ Perceber se há indícios de preferências diferentes em função do género relativamente à leitura.
- ❖ Verificar quais as leituras escolhidas pelos alunos de uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico;
- ❖ Verificar se os rapazes leem mais ou menos do que as raparigas;
- ❖ Fazer um levantamento dos livros escolhidos pelos rapazes e fazer uma comparação com as escolhas feitas pelas raparigas;
- ❖ Verificar se algumas leituras apontadas como preferidas por rapazes e raparigas são alvo da mesma tendência na amostra deste estudo.

### Inquérito

Os dados recolhidos contribuirão para a realização de um estudo de investigação acerca do tema “ Preferências de leitura nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico - Haverá indícios de preferências diferentes em função do género?” sob a forma de anonimato.

#### Questões:

1. Os alunos da turma demonstram interesse em ler? Sim  Não

2. Na turma, quem demonstra mais interesse em ler? Os rapazes  as raparigas

3. Nas atividades de leitura e requisição de livros que tipologias de livros escolhem os rapazes? E as raparigas?

---

4. Nota uma diferença nas preferências de leitura em função do género? Sim  Não

5. No que diz respeito às leituras autónomas, os alunos solicitam apoio à professora na seleção dos livros que leem? Sim  Não



## **Anexo 6 - Atividade “As minhas leituras preferidas” (folha de elaboração da atividade)**



## *As minhas leituras preferidas*

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Título do livro: \_\_\_\_\_

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

---

---

---

---

---





## **Anexo 7 - Atividade “As minhas leituras preferidas” (resultados da atividade)**



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Afonso

Título do livro: O Diário de um Banana

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

Gostei deste livro porque era engraçado as personagens eram engraçadas, era longo tinha 224 páginas gostei muito de ler tenho 3 livros dessa coleção: As férias, A última gota e Um dia de cão.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

tinha imagens e letras.

Uma parte deste livro diz que um menino chamado Gruiser foi odedo lambido no ouvido do Grego.

Neste momento estou a ler a última porque já li as férias.



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Batista

Título do livro: História dos reis magos.

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

Eu gostei porque é a História dos reis e é uma  
história (embracada e engraçada)  
(E é média)

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

Era uma história pequena mas muito bonita.



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Carolina

Título do livro: História de Portugal

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

Eu gostei ~~(deste)~~ deste livro porque fala de reis ajudou-me a ~~(apresentar)~~ a estudar ~~dos~~ reis. Fala de D. Henrique.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

O livro é grande tem letras grandes e tem imagens bonitas.



# As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Catarina

Título do livro: Uma Aventura

Autor do livro: Mariana Maria Magalhães Magalhães e Isabel Alcada

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

Porque é de aventura e a autora escreve muitos livros  
são 4 meninos andam sempre juntos, é pequeno, tem  
ilustrações, à vários livros, onde estão a fazer uma  
aventura e gosto de aventura.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

---

---

---

---

---



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: gjoncala

Título do livro: Os heróis de Portugal como nunca foram contados

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

Fala sobre os reis (as rainhas) e as pessoas importantes para Portugal.  
Fala também sobre os nomes das batalhas de como os chefes morreram.  
Eu escolhi este livro porque os reis, rainhas e o rei D. Afonso.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

É grande e interessante e ajudame na minha matéria.



# As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Yol

Título do livro: Jurassic World

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

*que gosto*  
fala de dinossauros e os dinossauros são animais  
que gostam de bandas desenhadas porque talém gostei. é um livro  
muito importante para ler em casa com segurança.  
gosto muito de bandas desenhadas porque têm graça.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

é gosto muito de bandas desenhadas porque  
que gostei o livro de Jurassic World.



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Lara

Título do livro: O Batatui

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

Eu gostei deste livro porque era engraçada, interessante, faz rir, faz chorar... etc e as personagens são: o Batatui, um chefe de cozinha, uma senhora que tinha um namorado... etc eu gosto destas personagens porque são engraçadas, divertidas... etc era um livro grande. Havia romance e eu adoro romance.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Luísa

Título do livro: Os livros mais loucos do mundo

Autor do livro: Jefferson Stilton

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

Eu gosto de correr e este livro também é sobre correr. Também fala sobre ajudar as pessoas: ajudou um menino a voltar para a mãe, ajudou um feiticeiro a continuar a correr porque estavam numa maratona, salvou meninas de uma escola em chamas, apANHOU um ladrão que tinha roubado a carteira a uma senhora e ajudou uma mulher a ir às reuniões.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

O livro é comprido e quando as coisas são grandes as letras ficam maiores e quando são pequenas ficam menores.



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Miguel

Título do livro: \_\_\_\_\_

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

~~Eu gostei deste livro porque ele é um~~  
~~um pouco pequeno mas interessante~~  
~~e uma das personagens era um rei~~  
~~que ele pediu a uma fada que tudo~~  
~~que ele fez e a fada tentou~~  
~~ele pediu que tudo o que ele fez~~  
~~se transformasse em ouro.~~

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

O rei era tolo e a fada era boba  
e é o livro que eu mais gostei e  
é um texto em prosa



# As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Núria

Título do livro: Era uma vez... D. Afonso Henriques e conquistados.

Autor do livro: André Letria (Ilustrações)

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ Não gostei deste livro porque (riscar o que não interessa):

~~Gostei deste livro porque é maravilhoso, porque D. Afonso Henriques foi o primeiro Rei de Portugal, porque é uma história de aventura e fala que D. Afonso Henriques quando era pequeno tinha um sonho, era ser rei, porque ele lutou contra os mouros, porque D. Afonso Henriques venceu as batalhas todas e porque D. Afonso Henriques era um bom Rei.~~

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

~~O livro tem duas partes de D. Afonso Henriques e porque D. Afonso Henriques era um conquistador, um fundador e um soldado.~~



## As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Rodrigo

Título do livro: As girias grandes,

Autor do livro: Ana Maria Magalhães

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

gostei deste livro porque é uma <sup>história</sup> história verdadeira, <sup>personagens</sup> muito piada, é um livro de aventuras, as personagens são o Pedro, o paiol e o caracol que são cães, as duas irmãs gémeas o Chico e o Illiquel.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro: <sup>de cidade</sup>

O livro fala de dois ladrões de <sup>telemundo</sup> eletrônicos e televisão e também fala dos cinco que <sup>tentam</sup> descobri-los os saltos que os ladrões fazem em cada país.



# As minhas leituras preferidas



Nome do aluno: Tomás

Título do livro: Steli Balcá

Autor do livro: \_\_\_\_\_

Li em casa

Li na sala de aula

Gostei deste livro porque/ ~~Não gostei deste livro porque~~ (riscar o que não interessa):

Porque é divertido, tem personagens divertidas,  
e é interessante. Existe muitas personagens diver-  
tidas: Steli Balcá, os quarenta ladroes, o pai do  
Steli Balcá... Não tem imagens e é uma agra-  
vez.

Outros aspetos que quero referir sobre o livro:

Divertido, para memórias da minha idade.

